

Lula: “Enquanto for presidente, padroeira será Nossa Senhora”

200 mil em Salvador, dezenas de milhares em Belém e Fortaleza

Enquanto “eu for presidente da República, Nossa Senhora Aparecida será a padroeira do Brasil. Quem não quiser que se mude do Brasil, porque ela vai continuar cuidando corretamente da fé das pessoas”, afirmou o presidente Lula, respondendo aos ataques à

Igreja Católica e seus símbolos feitos nos últimos dias pelos bolsonaristas. Lula falou para uma multidão em Fortaleza, no dia seguinte em que reuniu 60 mil pessoas em Belém do Pará (28). No mesmo dia 29, reuniu 200 mil pessoas em Salvador, numa grande marcha antifascista em defesa do Brasil e de seus valores. **P. 3**



Multidão segue Lula para barrar o fascismo. Acima, em Fortaleza, abaixo, Salvador

HORA DO POVO

ANO XXXVI - Nº 4.068 30 de Setembro a 6 de Outubro de 2026

Simone Tebet reage à agressão do foragido Eduardo Bolsonaro: “Covarde que ataca as mulheres”



“Atacar uma mulher com uma insinuação de natureza sexual para tentar desqualificá-la politicamente é uma forma abjeta de violência política contra a mulher”, reagiu a candidata ao Senado por São Paulo Simone Tebet aos ataques feitos pelo foragido Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que publicou uma série de ofensas contra a ex-ministra do Planejamento, dizendo que ela havia se “prostituído” para obter cargos públicos. **Pág. 4**

Privatização da Sabesp prejudicou o saneamento e o abastecimento de água em São Paulo, diz Marina



A candidata ao Senado por São Paulo Marina Silva (Rede) afirmou na quarta-feira, 23, que a privatização da Sabesp prejudicou o saneamento e o abastecimento de água no Estado. Segundo ela, prefeitos de municípios mais vulneráveis reclamam que deixaram de ser atendidos com água após a venda da companhia. A declaração foi dada no debate promovido pelo Estadão com a Fundação Armando Álvares Penteado (Faap). **Página 4**

Benedita critica Portinho pelo apoio dado às bets: “nas redes é Tigrão; no Senado, Tigrinho”

A candidata ao Senado Benedita da Silva (PT-RJ) condenou o senador Carlos Portinho (PL-RJ) por fazer um jogo de cena sobre as bets. “Portinho posa

de inimigo das bets. Nas redes, Portinho é Tigrão; no Senado, Tigrinho”, escreveu a ex-governadora, criticando o relator, em 2023, do projeto das bets. **Pág. 4**



“Ataque à CNBB mostra a falta de respeito de Flávio pelo catolicismo”, diz Orlando Silva

O deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) se solidarizou com a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e disse que Flávio Bolsonaro (PL), ao atacar os bispos brasileiros, “mostra o quanto é real o desrespeito do bolsonarismo pelo catolicismo”. Ao chamar os bispos brasileiros de mentirosos, ele mostra o quanto é real o desrespeito do bolsonarismo pelo catolicismo”, escreveu o parlamentar. **Pág. 3**

Jandira: “remover post de Tabet foi ímpeto censor do ministro parcial”

A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) elogiou a decisão do ministro do STF que restabeleceu a publicação do ator e humorista Antonio Tabet, removida pelo ministro André Mendonça. “O Ministro Flavio Dino repõe duas garantias fundamentais de nossa Constituição: a liberdade de expressão e a liberdade religiosa. **Página 3**

Lula acaba com as bets no Brasil

O presidente Lula anunciou na sexta-feira (25) uma Medida Provisória para endurecer as regras sobre as bets no Brasil. A proibição das bets virá acompanhada de um programa de enfrentamento das dívidas das famílias e de medidas amplas para fiscalização. O presidente comparou o vício das bets a um câncer e ao início da epidemia de crack no país. Ele lembrou que “um país como o Brasil, que não aprovou legislação de jogos, assistiu as apostas entrarem dentro das casas das pessoas, causando um grande drama para as famílias”. **Página 3**

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Foto: Ricardo Stuckert



Presidente Lula

Lula: comigo não haverá arrocho de aposentados

Eles terão aumentos acima da inflação, garante o presidente

O presidente Lula, candidato à reeleição, em mensagem “aos que trabalharam duro a vida inteira e estão aposentados”, afirmou que em seu governo as aposentadorias e pensões seguirão tendo reajustes acima da inflação.

Lula denunciou, em vídeo de campanha, o arrocho imposto por Bolsonaro ao trabalhador brasileiro que ficou “sem aumento do salário mínimo, enquanto tudo subia de preço”.

“Eu sei o que vocês sofreram no governo passado, sem aumento de salário mínimo, enquanto tudo subia de preço, principalmente os alimentos. Agora, eles querem desvincular as aposentadorias e as pensões do salário mínimo”.

“Somente no meu governo é possível garantir que o salário mínimo vai ser reajustado acima da inflação todo ano para os aposentados e trabalhadores da ativa”.

Foto: Nelson Almeida /AFP



Foto: Nelson Almeida /AFP

Plano de Flávio é congelar salários e cortar os gastos sociais

Foto: Estêfer Brasil/Divulgação



Evento com Lula reuniu 700 executivos do setor produtivo e de bancos

Lula reúne empresários e conclama a investirem no crescimento do Brasil

Lula chamou o setor a se engajar num projeto de desenvolvimento para o país

O presidente Lula se encontrou com empresários na noite desta sexta-feira (25) em São Paulo. O evento reuniu cerca de 700 representantes do setor produtivo.

Em seu discurso, o presidente chamou o setor empresarial a se engajar num projeto de desenvolvimento para o país. “Precisamos encontrar empresários que sejam parceiros para fazer esse país crescer”, conclamou Lula.

O presidente falou da diferença entre a sua candidatura e a do candidato do PL, Flávio Bolsonaro. E destacou a sua experiência no comando do país e a falta de biografia do candidato fascista. Ele pediu voto no primeiro turno, no dia 4 de outubro, e apresentou a chapa com o vice-presidente Geraldo Alckmin como a única capaz de dirigir o Brasil.

O chefe do Executivo do país sintetizou a disputa: “é a democracia ou a barbárie”. “Experiência ou falta de biografia?”, indagou.

Com humor, ele declarou que “se vocês tivessem uma dúvida entre mim e um gênio... mas vocês não estão fazendo essa escolha”. “Não quero casar com vocês. Só quero votos”, afirmou,

arrancando risos. “O que vocês querem é um país governado apenas para 35% da população, ou um país governado para 100% da população?”.

“O governante tem que ter uma biografia, tem que ter uma história. Se não tiver história, não governa”, frisou.

Lula defendeu a política de valorização do salário mínimo, com aumentos acima da inflação. O presidente declarou que mais dinheiro no bolso dos trabalhadores significa mais consumo, produção e oportunidades para as empresas.

Ele associou o desenvolvimento à inclusão social e pediu investimentos em áreas estratégicas. “Vocês empresários precisam compreender que o trabalhador ganhando mais vai resultar em vocês ganharem mais”, afirmou.

O evento aconteceu no Hotel Tivoli Mofarrej, com executivos de grandes empresas e instituições financeiras, como Vale, Itaú, J&F, Cosan e Magazine Luiza.

A organização coube aos grupos Esfera Brasil, Prerrogativas e Parlatório, e teve a presença de ministros da área econômica.

O presidente alertou

que tem que tomar cuidado com data Center. “Gasta muita energia”. “As pessoas vão ter que fazer muita hidrelétrica nesse país. Fazer eólica, sei lá, mas é muita energia. Porque a gente não pode permitir que a energia, que é produzida para o consumo da sociedade, seja utilizada para data Center”, observou.

“Nós temos que ter os nossos data centers. Porque eu não quero ficar brigando entre China e EUA para saber o que é inteligência artificial (IA). Quero uma nossa. Será que nós não somos... Por que nós temos que ficar atrás de IA [estrangeira], Haddad? Me conte?”, assinalou.

“Eu estou achando que nós temos competência de disputar com os americanos e os chineses. E só a gente quer. Nós vamos apostar em muitos investimentos em educação. Eu quero que a molecada do Brasil entre nesse mundo digital para estudar. Em vez de você ficar ouvindo falar: ‘não porque os chineses são gênios, os americanos são gênios’. Não! Quem vai ser gênio, vai ser o menino lá de Samambaia, de Brasília, estudante do Prouni”, comparou.

Tá na hora da virada, por Paulo Kliass

Ao longo dos últimos dias o candidato Luiz Inácio Lula da Silva parece ter dado um chega prá lá em seu heterônimo – o Presidente Lula. Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pela campanha, que está empenhada pela reeleição, em diminuir as taxas de desaprovação do atual ocupante do Palácio do Planalto, Lula parece ter decidido partir para o ataque. Tudo se passa como se ele – finalmente! – tivesse dado ouvidos aos economistas progressistas e desenvolvimentistas, que desde o início do terceiro mandato alertávamos para os riscos envolvidos na adoção do Teto de Gastos do Haddad, o chamado Novo Arcabouço Fiscal (NAF).

O governo ficou praticamente parado nas questões essenciais durante quatro

anos, enrolando a agenda do povo, segurando a colocação em marcha de programas de políticas públicas mais voltados para o social – sempre com a desculpa esfarrapada do “nós temos recursos”. Assim, a combinação perversa da manutenção de uma taxa de juros nas estratosferas com uma obediência cega a uma austeridade fiscal burra e obtusa deu no que deu. As pesquisas de opinião insistem em mostrar um governo que não estava conseguindo convencer a população de que ele merece sua confiança para ficar mais quatro anos à frente do comando do Brasil.

Lula se deu conta que apenas reprisar o discurso oficial de que o PIB cresceu um pouquinho em 2025 e que o desemprego está em

suas menores taxas da série histórica não estão sendo suficientes para assegurar um passeio nas eleições, tal como lhe confiavam os assessores puxa sacos de sempre. Não! A realidade é muito mais complexa do que imaginam os cabeças de planilha da tecnocracia simpática ao financismo neoliberal. Isso porque o fato concreto é que a vida do povo não melhorou o quanto afirmavam os modelitos econômétricos. Afinal, como dizia a saudosa professora Maria da Conceição Tavares, o povo não come PIB. A população precisa de alimentos, cujos preços têm subido sistematicamente mais do que o salário-mínimo e a remuneração média dos assalariados e demais trabalhadores.

Continua: <https://horadopovo.com.br/ta-na-hora-da-virada-por-paulo-kliass/>

Quer entregar nossas terras raras. Prometeu negociar até o PIX com o bufão da Casa Branca. Disse que o Brasil tem que imitar a Argentina. Defendeu afastar o Brasil da China. Isso seria um golpe demolidor na agricultura brasileira e uma ajuda inestimável do bajulador aos produtores dos EUA

O plano é “cortar despesas” congelando o salário mínimo, como fez seu pai por quatro anos. Seu coordenador de campanha já disse que as aposentadorias não cabem no orçamento. Falou até em nova reforma da Previdência – leia-se mais arrocho e mais obstáculos para se aposentar. Este “tesouraço” que ele apresenta na TV é sinônimo de arrocho, desemprego e recessão.

Flávio defende, por exemplo, a desvinculação do reajuste das aposentadorias dos reajustes do salário mínimo. Como ele pretende congelar o salário mínimo, seu “plano”, na verdade, não prevê nem a reposição da inflação para os aposentados brasileiros. Chama isso de “sanear” as contas.

Disse que vai rever a isenção da cesta básica. Afirmou isso publicamente. Não podia ser diferente. Como disse o presidente Lula, os únicos impostos que seu pai isentou em seu governo foram para importação de jet ski e compra de jatinhos. Flávio deve isentar também a compra de fuzis e metralhadoras.

Ele mente na TV que as estatais dão rombo no país. A verdade é outra completamente diferente. Segundo a ministra Esther Dweck, nos três primeiros anos do mandato do presidente Lula, as estatais lucraram meio trilhão de reais, ou mais precisamente 484 bilhões de reais (leia aqui). Mas, ele já disse que vai vender as estatais, e de preferência para os americanos.

O rei da mentira não abre todo o jogo na TV. Mas ao trazer Milei para sua convenção e dizer que a Argentina é um grande exemplo que o Brasil deve seguir, ele deixa escapar que os cortes que ele está prometendo fazer serão em cima do povo. Foi isso o que Milei fez. Lá, o fechamento de milhares de empresas, a explosão do desemprego e a fome

dispararam. Flávio acha que esse é o modelo e o exemplo que o Brasil deve seguir.

O estrago maior será a “negociação” que, tanto ele com Eduardo Bolsonaro, anunciaram que pretendem fazer do PIX, com Donald Trump. O bufão da Casa Branca não gosta do PIX porque ele é de graça para o povo brasileiro. Segundo Trump, isso atrapalha o lucro das empresas americanas Visa e Mastercard. Eduardo e Flávio disseram que estão dispostos a negociar com Trump a exigência de acabar ou passar a cobrar dos brasileiros pelo uso do PIX.

Flávio chegou a dizer que, se for eleito, vai convidar integrantes do governo dos EUA para integrar sua equipe de transição. Não podia ser mais explícito em sua traição ao Brasil. Ele ofereceu as terras raras do Brasil para o governo americano. Fez isso em discurso no Texas, em reunião da extrema-direita dos EUA. Entregar as terras raras e minerais críticos do Brasil seria um golpe na nova indústria de tecnologia que o governo Lula pretende criar no país. Isso mostra que Flávio quer transformar o Brasil no quintal dos EUA.

O traíra prometeu também a Trump que vai afastar a China do Brasil. Isso será um enorme desastre para a economia do Brasil. A China é o maior parceiro comercial do país. O saldo é positivo para o Brasil em cerca de US\$ 40 bilhões por ano no comércio entre os dois países. Para o agronegócio brasileiro, essa ideia de jerico de Flávio seria uma tragédia total. O setor vende boa parte de sua produção para a China. Prejudicar o comércio com o gigante asiático, como prometeu Flávio a Trump, vai arrasar a agricultura brasileira e só vai beneficiar os produtores americanos que disputam com o Brasil o mercado chinês.

Milei arrasou a economia argentina e Flávio diz que quer imitá-lo no Brasil

Cerca de 30 mil empresas fecharam desde que Javier Milei chegou a Casa Rosada. Salário foi cortado em 39,3% e um terço da população caiu na pobreza

O governo Milei arrasou a economia argentina e Flávio Bolsonaro diz que quer fazer o mesmo no Brasil. Dados da Universidade Nacional de Buenos Aires (UBA) mostram que, entre novembro de 2023, logo no início do seu governo, e abril de 2026, o salário mínimo, na Argentina, perdeu 39,3% do seu poder real de compra.

Pesquisa do Instituto Nacional de Estadística e Censos da Argentina (Indec), órgão oficial de estatísticas do país, divulgada na quinta-feira (24), indica que a Argentina tem 32,3% da população em situação de pobreza no primeiro semestre deste ano, ou 4,1 pontos percentuais acima da pesquisa anterior. A população argentina é de aproximadamente 46 milhões de pessoas. Entre as famílias, o percentual na pobreza é 24,4% do total ou 2,5 milhões delas.

No Brasil, ainda há aqueles que consideram um grande feito as políticas de Milei. Para a coordenadora econômica da campanha de Flávio Bolsonaro, Daniella Marques, “Milei é um ótimo exemplo em termos de voltar a ter capacidade de investimento e redução de burocracia e impostos”, disse ela em recente evento do grupo Esfera. O próprio Flávio já se declarou no mesmo sentido.

Mesmo com os dados, ainda mais alarmantes, de que a pobreza atinge 44,5% das crianças argentinas de até 14 anos. Desse grupo, 10,8% vivem na indigência, também conforme o instituto Indec.

O número de argentinos em situação de indigência, de acordo com a mesma pesquisa, subiu para 7,5% da população. Indigentes, pelo estudo, são as pessoas que

têm renda estimada em US\$ 150, ou seja, sem capacidade de acessar uma cesta apenas de alimentos capaz de suprir as necessidades diárias de energia e proteínas.

Cerca de 30 mil empresas fecharam desde que Javier Milei chegou a Casa Rosada. O mercado de trabalho desabou, com desemprego de 7,9%, o maior nível desde 2021. Quase metade da população economicamente ativa está na informalidade.

Essas perdas, entre outras, são desdobramento do plano econômico focado no “déficit zero”, desse chamado equilíbrio fiscal, ou seja, cortes na saúde, educação e outros direitos sociais, para garantir o pagamento desmedidos de juros aos bancos na rolagem da dívida pública.

A obtenção, em primeiro momento da redução da inflação, é resultado da devastação da economia. A pobreza avança, a inflação volta a acelerar de 2025 para o primeiro semestre de 2026, em meio ao aumento do desemprego e a ameaça de uma estagflação, o pior dos mundos, inflação, com crescimento (PIB) negativo e alto desemprego.

Na Argentina de Milei cortes foram feitos em diversas frentes: subsídios aos serviços públicos, obras públicas, gastos sociais e nas transferências para governos provinciais. Só no primeiro ano de governo, a redução nos gastos com obras públicas chegou a 87%. Nos recursos discricionários para as províncias, a diminuição foi de 76%, conforme UOL.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/milei-arrasou-a-economia-argentina-e-flavio-diz-que-quer-imita-lo-no-brasil>

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hf.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Reprodução/Youtube

Presidente com Elmano e Camilo Vamos derrotar o candidato que beija a bandeira dos EUA, afirma Lula no Ceará

Milhares de pessoas foram mostrar seu apoio à reeleição do presidente Lula e para a chapa de Elmano de Freitas para governador e Cid Gomes e Luizianne Lins para o Senado, na terça-feira (29), em Fortaleza, capital do Ceará. Antes, o presidente e os demais candidatos participaram de uma caminhada pelas ruas da capital.

Em seu discurso, Lula denunciou que os bolsonaristas são traidores da pátria. “O que está em jogo nesta eleição não é uma disputa entre dois nomes. É uma disputa entre a democracia e a barbárie”, disse o presidente. Ele afirmou que o Brasil precisa se livrar do bolsonarismo.

“Esta eleição é uma disputa entre uma projeto de Brasil, entre nós, que amamos o nosso país e que gostamos da nossa bandeira, e aqueles que fazem demagogia mas, de noite, beijam e se enrolam na bandeira americana”, apontou Lula. “Vamos derrotar aqueles que querem entregar nossas riquezas minerais para os estrangeiros”, acrescentou o presidente.

Sem mencionar o nome do adversário, o candidato fascista Flávio Bolsonaro (PL), Lula afirmou que as eleições deste ano representam uma disputa entre dois projetos.

“É isso que está em jogo. Se o Brasil vai ser dono do seu quintal ou vai vir alguém aqui dar palpite na nossa vida. Se a gente vai eleger uma pessoa que tem caráter, biografia e que tem compromisso com o Brasil ou um vira-lata que vive puxando o saco do [presidente dos EUA, Donald] Trump”, frisou.

Lula falou também sobre os afetados pelo vício e pelo endividamento provocado pela jogatina estimulada pelas bets e disse que acabou com as bets para acabar com o vício do jogo que “infernizou a vida dos pobres no Brasil”. “Eu vi pessoas se endividarem para pagar dívidas de jogo. vi pessoas que se suicidaram por causa dessa jogatina”, denunciou Lula.

O presidente voltou a argumentar que o futebol brasileiro era melhor antes das bets e que os clubes saberão como resolver as coisas sem que o pobre, que já compra a camisa do time, que vai assistir ao seu time, precise se viciar em jogo e gastar o dinheiro da casa para enriquecer as bets.

Jandira: “remover o post de Tabet foi ímpeto censor do ministro terrivelmente parcial”

A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) elogiou a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) que restabeleceu a publicação do ator e humorista Antonio Tabet, removida pelo ministro André Mendonça.

“O Ministro Flavio Dino repõe duas garantias fundamentais de nossa Constituição: a liberdade de expressão e a liberdade religiosa. Não havia qualquer base para remover o post de Antonio Tabet. Foi só o ímpeto censor do Ministro terrivelmente parcial, André Mendonça. Respeitem a Padroeira”, cobrou a deputada.

“Sem censura!!!! Que todos tenham liberdade para professar sua fé e denunciar os que agem contra esse direito inscrito em nossa Constituição! Respeitem a Pa-

droeira!”, escreveu em outra rede social.

Na tarde do domingo (27), o ministro Flávio Dino revogou a decisão do ministro André Mendonça, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que havia determinado a retirada de publicação do ator e humorista Antonio Tabet sobre Nossa Senhora Aparecida. O ministro também mandou restabelecer conteúdos removidos das redes pelo mesmo fundamento.

A postagem de Tabet dizia: “A família miliciana odeia tanto mulher preta, que resolveu atacar Nossa Senhora Aparecida!”. O texto não nominava o candidato Flávio Bolsonaro (PL) e nem afirmava que ele ou a família dele pretendiam retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de Padroeira do Brasil.

Reprodução/TV Globo



Deputada federal Jandira Feghali (PCdoB)

Lula: ‘enquanto eu for presidente, a Nossa Senhora será padroeira’



Ricardo Stuckert

Orla da Barra até Ondina ficou completamente tomada pela multidão em Salvador

200 mil acompanham Lula na Bahia

O presidente Lula realizou uma caminhada na terça-feira (29) em Salvador, entre os bairros de Ondina e Barra. A campanha avalia que 200 mil pessoas acompanharam o presidente na Avenida Oceânica até o Farol da Barra, onde ele discursou para a multidão.

Lula apontou que em seu quarto mandato serão feitos muitos novos investimentos. Ele falou do petróleo da Margem Equatorial. “Esse petróleo será o nosso segundo pré-sal. O nosso adversário disse que foi sorte encontrar o petróleo. Só descobrimos petróleo se houver pesquisa, e nós investimos em pesquisa”, argumentou.

“Vamos usar esse dinheiro desse novo pré-sal para Educação, para Ciência e Tecnologia e para a Saúde”, disse Lula. “Nosso país não vai ficar devendo nada a nenhum país do mundo. Vamos formar as nossas meninas e nossos meninos para as novas tecnologias do mundo digital e da transição energética”, garantiu o presidente.

Ele falou sobre as

terras raras e disse que elas serão processadas dentro do Brasil. Citando o escritor Eduardo Galeano, Lula destacou que durante o ciclo do ouro, “a exploração deixou buracos no Brasil para adornar os palácios de Portugal e para enriquecer a Inglaterra”. “Não vamos mais ser meros exportadores de minério de ferro. Vamos exportar inteligência. Nós vamos transformar esse país. As pessoas vão viver melhor. Nós temos condições para isso”, prosseguiu Lula.

“A escolha deste ano vai ser entre aqueles que criaram o banqueiro, dono do Master, e nós, que fizemos o banqueiro, que eles criaram, transformar-se em prisioneiro. Nós prendemos o banqueiro ladrão que eles criaram”, disse o presidente.

“É escolher entre aqueles que montaram a quadrilha da Previdência Social e nós, que prendemos a quadrilha e pagamos R\$ 3,5 bilhões a cinco milhões de aposentados que foram roubados”, prosseguiu o presidente, lembrando que esses são os mesmos que defendem a

privatização das praias para impedir o povo de frequentá-las.

Participaram do ato ao lado do presidente Lula, o governador Jerônimo Rodrigues (PT), candidato à reeleição, além de Rui Costa e Jaques Wagner, candidatos ao Senado pela legenda. A primeira-dama, Janja da Silva, também acompanhou o presidente durante toda a caminhada e o comício.

Lula começou seu discurso elogiando a Bahia, o povo baiano e a sua cultura. “O povo baiano é muito especial. A alegria de vocês, a negritude de vocês, a dança de vocês é contagiante. Para qualquer pessoa de qualquer lugar do mundo que venha a Bahia, sai daqui maravilhado com a qualidade do nosso povo”, disse o presidente.

“Essa mistura de negros, indígenas e depois uma mistura com os europeus, com os árabes, que gerou essa gente bonita, inteligente e alegre”, prosseguiu Lula, destacando nomes de heroínas do “Dois de Julho” como Maria Quitéria, Maria Felipa e Joana Angélica.

“Ataque à CNBB mostra o desrespeito de Flávio pelo catolicismo”, afirma Orlando

O deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) se solidarizou com a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e disse que Flávio Bolsonaro (PL), ao atacar os bispos brasileiros, “mostra o quanto é real o desrespeito do bolsonarismo pelo catolicismo”.

“Minha solidariedade à Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, atacada ontem por Flávio Bolsonaro. Ao chamar os bispos brasileiros de mentirosos, ele mostra o quanto é real o desrespeito do bolsonarismo pelo catolicismo”, escreveu o parlamentar.

Flávio Bolsonaro disse que a CNBB participou diretamente da produção da fake news de que ele tem um projeto para que Nossa Senhora Aparecida não seja mais a Padroeira do Brasil. Segundo Flávio, a entidade estaria participando da campanha de Lula.

A Confederação disse que “mentira não se combate com outra mentira” e reforçou que “não produziu, autorizou ou participou da elaboração ou divulgação de informações falsas relacionadas ao atual processo eleitoral”. “Atribuir à CNBB participação em estruturas

de produção ou disseminação de desinformação, sem fatos e provas que sustentem tal afirmação, atinge injustamente a instituição e não contribui para a serenidade e a responsabilidade que devem caracterizar o processo eleitoral”, continuou a entidade.

Orlando Silva lembrou que o próximo presidente da República indicará quatro ministros para o Supremo Tribunal Federal (STF). “Dar poder a essa turma [bolsonarista] é colocar todas as nossas liberdades em risco. Inclusive a religiosa”, comentou.

“Ninguém vai avacalhar com Nossa Senhora Aparecida. Ninguém”, disse Lula para a multidão em Belém (PA)

O presidente Lula reuniu cerca de 85 mil pessoas em comício em Belém do Pará na noite da segunda-feira (28) e afirmou que o Brasil dará um grande salto de qualidade no seu desenvolvimento. Ele iniciou seu discurso brincando com a plateia ao dizer que do céu só se podia ver a muralha da China e o comício de Belém.

O presidente voltou a se comprometer com o desenvolvimento acelerado do país. “Nós vamos investir muito no país e muito em Educação para formar engenheiros, matemáticos e outras profissões para termos a nossa inteligência artificial”, disse Lula. “Nós vamos defender nossas terras raras e criar empregos de qualidade no Brasil. Chega de exportar minérios brutos com se fez no passado”, prosseguiu.

Lula citou o escritor Eduardo Galeano que escreveu que, durante o ciclo do ouro, o Brasil ficou apenas com o buraco, enquanto Portugal construiu os palacetes e a Inglaterra fez a revolução industrial. “Vamos processar no Brasil esses produtos e fabricar celulares, chips e baterias”, acrescentou.

Cerca de 85 mil pessoas participaram do comício de Lula

“O Brasil não deve nada a ninguém, não somos piores do que ninguém. Nossos jovens vão liderar a transição digital e vão fazer cirurgias robóticas”, afirmou o presidente.

Ele voltou a dizer que não admite interferência do governo dos EUA nas eleições brasileiras. “Não queremos guerra com os EUA, o que nós queremos é respeito”, disse Lula, reafirmando que “quem manda no Brasil é o povo brasileiro e mais ninguém”.

Lula falou também da descoberta de petróleo na Margem Equatorial. O presidente destacou que a Petrobrás tem equipamentos que detectam qualquer indicio de vazamento e interrompe imediatamente a produção. “Nós vamos explorar esse petróleo e vamos defender o meio ambiente”, afirmou o presidente.

Ele voltou a criticar o bolsonarismo pela corrupção em que eles estão envolvidos. “Eles criaram a quadrilha para roubar os aposentados. Nós descobrimos a quadrilha, prendemos todos

Lula anuncia Medida Provisória acabando com as bets no Brasil

O presidente Lula anunciou na sexta-feira (25), em São Paulo, novas medidas para endurecer as regras sobre as bets no Brasil. As decisões miram as plataformas de apostas esportivas e os cassinos on-line.

O presidente comparou o vício das bets a um câncer e ao início da epidemia de crack no país. Ele lembrou que “um país como o Brasil, que não aprovou legislação de jogos, assistiu as apostas entrarem dentro das casas das pessoas, causando um grande drama para as famílias”.

No início desta semana, durante seu discurso de abertura da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Lula afirmou que as plataformas transformam “vício em lucro” e estão “destruindo lares”.

A medida proíbe as apostas e os jogos virtuais online no país. O presidente deve enviar ainda ao Congresso um projeto de lei que estabeleça penas para quem explorar, operar ou divulgar as chamadas bets.

O ministro da Fazenda, Dario Durigan detalhou as medidas e os prazos para que as pendências sejam resolvidas e as bets sejam proibidas no Brasil. “A partir de hoje não se pode colocar mais dinheiro nos sites de apostas do país. Os sites ficarão disponíveis para as pessoas, para os apostadores, fazerem o resgate do saldo remanescente até as 23h59 do dia 5 de outubro”, disse o ministro da Fazenda, Dario Durigan.

“Então a partir da publicação dessa medida provisória, as contas onde as plataformas de apostas recebem os aportes

eles e devolvemos o dinheiro roubado para 3,5 milhões de aposentados e ainda recuperamos R\$ 6 bilhões dos ladrões”, apontou o presidente.

Lula também lembrou que foi a família Bolsonaro que impulsionou o crescimento do Banco Master. “Eles criaram o banqueiro chamado Vorcaro. Este banqueiro deu um golpe financeiro de R\$ 60 bilhões e nós transformamos esse banqueiro que eles criaram em prisioneiro. Botamos ele na cadeia”, afirmou.

“Eu só posso reivindicar. Eu quero que seja feita a apuração para que a gente saiba quem meteu a mão no dinheiro. Quem fez orgia com sueca, com suíça, com finlandesa, que vinha para cá para transar com os bacana também. Isso tem que ficar de conhecimento do povo brasileiro para que a gente possa fazer uma limpeza”, disse o presidente.

Participaram do comício de Lula os candidatos a senador Elder Barbalho (MDB), Chicão (União) e Celso Sabino (PDT), além da candidata ao governo do estado, Hana Ghassan (MDB), e do prefeito de Belém, Igor Normando. Tanto Lula quanto Elder alertaram para a necessidade de se resolver o problema da chapa possuir três candidatos ao senado.

Ao final de seu discurso Lula falou sobre a intolerância religiosa e os ataques à Nossa Senhora. “Enquanto eu for presidente da República, ninguém vai avacalhar com Nossa Senhora Aparecida. Ninguém. As pessoas precisam aprender a respeitar todas as religiões, inclusive as religiões de matriz africana. E preciso. Ninguém é dono da verdade. A única igreja mentirosa é aquela da Lagoinha, daquele pastor chamado Valadão, que era sócio do Vorcaro”, afirmou Lula.

A Igreja Batista da Lagoinha tem sede em Belo Horizonte, em Minas Gerais, e recebeu repasses por investigados ligados ao ex-banqueiro Daniel Vorcaro, segundo relatórios do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf). Ao final do comício em Belém, Lula recebeu do candidato do MDB ao Senado pelo Pará, Helder Barbalho, uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré. Lula segurou a imagem e levou até o público em suas mãos.

Simone reage à agressão de Eduardo Bolsonaro: “Covarde”

“Atacar uma mulher com uma insinuação de natureza sexual para tentar desqualificá-la é uma forma abjeta de violência política contra a mulher”

Candidata ao Senado por São Paulo pelo PSB, Simone Tebet reagiu aos ataques feitos pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que publicou nas redes sociais uma série de ofensas contra a ex-ministra do Planejamento. Em uma das manifestações, o parlamentar insinuou que Tebet teria se “prostituído” para obter cargos públicos.

Simone Tebet reagiu às declarações e qualificou a atitude como “covarde”. A campanha da candidata acionou a Justiça Eleitoral para pedir a retirada do conteúdo e informou que encaminharia notícia-crime ao Ministério Público Eleitoral para que o episódio seja apurado sob a perspectiva de violência política contra a mulher. O pedido de remoção foi atendido liminarmente pelo TRE-SP.

“Atacar uma mulher com uma insinuação de natureza sexual para tentar desqualificá-la politicamente é uma forma abjeta de violência política contra a mulher”, diz trecho da nota divulgada pela candidata.

Leia a íntegra da nota de Simone Tebet:

“A campanha de Simone Tebet repudia com veemência as declarações de Eduardo Bolsonaro contra a candidata. Ao afirmar que Simone Tebet seria uma mulher que se “prostitui” por um cargo político, o réu no STF Eduardo Bolsonaro ultrapassou todos os limites do debate democrático.

“Atacar uma mulher com uma insinuação de natureza sexual para tentar desqualificá-la politicamente é uma forma abjeta de violência política contra a mulher. Não é crítica e muito menos divergência, é uma tentativa de intimidar uma mulher que ocupa espaço de poder.

“Desde 2021, a Lei nº 14.192 incluiu no Código Eleitoral o artigo 326-B, que tipifica como crime eleitoral determinadas condutas de assédio, constrangimento, humilhação, perseguição ou ameaça contra candidatas quando praticadas com menosprezo ou discriminação à condição de mulher e com a finalidade prevista na lei.

“A campanha de Simone Tebet adotará todas as medidas jurídicas cabíveis para impedir a continuidade da divulgação desse conteúdo. Além de provocar a Justiça Eleitoral para que seja determinada a sua imediata remoção, encaminhará notícia-crime ao Ministério Público Eleitoral para a apuração dos fatos sob a perspectiva da violência política contra a mulher. É particularmente grave e causa profunda repulsa que, em pleno processo eleitoral, se pretenda desqualificar uma candidata por meio de uma insinuação de natureza sexual e profundamente degradante. Esse

tipo de ataque ultrapassa Simone Tebet, atinge a participação das mulheres na vida política e não pode ser naturalizado como parte do debate democrático.” Hélio Freitas de Carvalho da Silveira, advogado.

“Não é a primeira vez que sofro violência política de gênero e, infelizmente, não será a última. Mas não me intimido. Lamento o nível, mas não me surpreende quando vem de um contumaz condenado pelo Supremo Tribunal Federal, que já foi condenado por coação no curso do processo e acaba de ser condenado novamente por difamação contra outra mulher. É um covarde que ataca protegido pela distância e por um exército digital propagador de discurso de ódio. Essa é a indignação do debate político que não pode prosperar: Eu não vou baixar a cabeça, não vou me intimidar e não vou aceitar que nenhuma mulher seja silenciada dessa maneira. É esse tipo de política que São Paulo vai rechaçar nas urnas no próximo dia 4 de outubro.”

PROCURADO PELA JUSTIÇA

Eduardo Bolsonaro deixou o Brasil em fevereiro de 2025 e permanece nos Estados Unidos. Dos EUA, atua sabotando o país e defendendo a intervenção do governo Trump contra o governo Lula como nos episódios da taxação contra produtos brasileiros e a ameaça ao PIX.

Ele foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em dois processos recentes: no primeiro, recebeu uma pena de 4 anos e 2 meses de reclusão em regime semiaberto por coação, após tentar usar influência política e econômica dos Estados Unidos para interferir nas investigações sobre a tentativa de golpe no Brasil; no segundo, foi condenado a 1 ano de detenção e multa de R\$ 80 mil por difamação contra a deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP), devido a publicações ofensivas em redes sociais que a Corte considerou fora do escopo da imunidade parlamentar.

JUSTIÇA ELEITORAL DERRUBA POST

O TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo) determinou nesta 3ª feira (29. set) que Eduardo Bolsonaro remova o vídeo em até 24 horas. A decisão liminar foi tomada pelo juiz auxiliar Ronnie Herbert Barros Soares depois de uma ação apresentada pela campanha de Simone Tebet.

Em caso de descumprimento, foi fixada multa diária de R\$ 1.000, limitada a 30 dias. O Facebook também foi intimado a retirar o conteúdo.



Reprodução/

“Não me surpreende quando vem de um contumaz condenado pelo STF”



Marina Silva, candidata ao Senado por São Paulo, durante debate

Privatização da Sabesp prejudicou saneamento e abastecimento de água em SP, afirmou Marina

A candidata ao Senado por São Paulo Marina Silva (Rede) afirmou nesta quarta-feira, 23, que a privatização da Sabesp prejudicou o saneamento e o abastecimento de água no Estado. Segundo ela, prefeitos de municípios mais vulneráveis reclamam que deixaram de ser atendidos com água após a venda da companhia. A declaração foi dada no debate promovido pelo Estadão com a Fundação Armando Álvares Penteado (Faap).

“São Paulo é um Estado que já tem uma

base de saneamento básico, mas principalmente alguns municípios do interior, principalmente os municípios mais vulneráveis, eles ainda carecem de saneamento básico”, afirmou. Marina apontou que o quadro mais grave está justamente nessas cidades. Nelas, segundo a candidata, “nós temos uma combinação de falta de saneamento básico, mas sobretudo falta de abastecimento de água depois da privatização da Sabesp, em que os prefeitos estão reclamando de que eles não estão tendo atendi-

mento de água”. A Sabesp foi privatizada em julho de 2024, na gestão do governador Tarcísio de Freitas. A fala de Marina respondeu a uma pergunta do candidato Geraldo Rufino (Podemos), que quis saber qual região do Estado precisaria de atendimento imediato e que providências seriam tomadas, em parceria com prefeituras e o governo estadual, para resolver o problema. Na mesma resposta, Marina disse que trabalha com qualquer governo eleito pelo povo no Estado.

Benedita denuncia Portinho (PL) sobre bets: “Nas redes é Tigrão; no Senado, Tigrinho”

A candidata ao Senado pelo Rio de Janeiro Benedita da Silva (PT) criticou a atuação do senador Carlos Portinho (PL-RJ) no debate sobre a publicidade das bets e apontou uma contradição entre o discurso que o parlamentar apresenta nas redes sociais e sua atuação no Congresso Nacional.

Em publicação feita na terça-feira (29), Benedita afirmou que Portinho “posa de inimigo das bets” e ironizou: “Nas redes, Portinho é Tigrão; no Senado, Tigrinho.” A declaração faz referência à atuação do senador como relator do Projeto de Lei (PL) 2.985/2023, que trata da publicidade das apostas de quota fixa.

O texto original do projeto, apresentado pelo senador Styvenson Valentim (Podemos-RN), previa a proibição de ações de comunicação, publicidade e propaganda relacionadas às apostas de quota fixa. Durante a tramitação no Senado, Portinho apresentou um substitutivo que retirou a proibição integral e estabeleceu regras e restrições para a publicidade do setor.

Na discussão da matéria, o próprio Portinho defendeu a proposta como uma forma de disciplinar



Divulgação

Candidata ao Senado do Rio, Benedita da Silva

a publicidade das bets. Em pronunciamento no Senado, afirmou que a exposição de crianças e jovens à propaganda de apostas poderia estimular comportamentos impulsivos e apresentou medidas para restringir anúncios, incluindo limitações de horários, proibição de determinados elementos visuais e restrições à participação de ex-atletas.

A proposta foi aprovada pelo Senado em maio de 2025. Durante a sessão, senadores destacaram as restrições estabelecidas pelo relatório de Portinho, embora também tenham defendido medidas ainda mais abrangentes contra as apostas.

Em manifestações anteriores, Portinho acusou Benedita de ter apoiado a regulamentação das bets em 2023. A petista contestou a interpretação e passou a questionar a atuação do senador na discussão específica sobre a publicidade das plataformas. O embate entre os dois candidatos já havia ocorrido nas redes sociais em setembro.

Ao responder às críticas, Benedita também destacou os impactos sociais das apostas sobre famílias brasileiras e defendeu medidas de proteção à população.

“Famílias precisam de proteção, não de oportunismo”, escreveu a candidata em sua publicação.



Reprodução

Renildo durante ato de campanha

Bispo rebate acusação de Flávio contra CNBB: “Valei-nos, Mãe Aparecida!”

O bispo da Diocese de Livramento de Nossa Senhora (BA), Dom Vicente Ferreira, reagiu nesta segunda-feira (28) à acusação feita pelo candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) contra a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Nas redes sociais, o religioso lembrou a postura do pai do candidato, o ex-presidente Jair Bolsonaro, e a espionagem de bispos durante seu governo.

“O pai disse que a CNBB é a parte podre da Igreja Católica. Inclusive, vigiou bispos. Agora, o filho declara que ajudamos a divulgar Fake News. Valei-nos, Mãe Aparecida! Nossa rainha e padroeira. Que ninguém roube de nós a vontade de lutar sempre pela justiça e paz. Rogai por nós”, escreveu Dom Vicente.

A manifestação ocorreu um dia depois de Flávio afirmar, durante uma agenda de campanha em Goiânia (GO), que pessoas de dentro da CNBB teriam ajudado o PT a espalhar uma suposta notícia falsa de que ele pretendia retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de Padroeira do Brasil.

“O PT, eu sei hoje, já estava havia alguns dias tentando levantar essa fake news, conseguiu com a ajuda de gente de dentro da CNBB, infelizmente essa realidade”, acusou o candidato, sem apresentar provas.

A CNBB reagiu negando qualquer participação na produção ou divulgação da informação. Em nota, afirmou que “não produziu, autorizou ou participou da elaboração ou divulgação de informações falsas relacionadas ao atual processo eleitoral” e ressaltou que não integra estruturas político-partidárias. A entidade disse ainda que suas manifestações são orientadas por princípios como dignidade humana, bem comum, democracia e liberdade de consciência.

Antes mesmo da reação de Dom Vicente, outros religiosos haviam criticado manifestações de Flávio. O bispo de Piracicaba (SP), Dom Devair Araújo da Fonseca, publicou vídeo no sábado (26) alertando para a circulação de notícias falsas e afirmando que os bispos “não têm partido”. No Amazonas, o cardeal Leonardo Steiner, arcebispo de Manaus, defendeu a democracia e afirmou: “Nós não temos partido, mas temos uma causa: o Evangelho e os pobres”. Bispos do Amazonas e de Roraima também se manifestaram em defesa da soberania nacional e contra a utilização da religião como instrumento eleitoral.

No Rio de Janeiro, Dom Roberto Francisco Ferreira Paz, bispo de Campos e integrante da CNBB, também cobrou explicações de Flávio sobre outra declaração do candidato: a promessa de, caso eleito, decretar que “o Brasil é do Senhor Jesus Cristo”. Para o religioso, a medida envolveria todas as religiões e levantaria questionamentos sobre a liberdade de crença e a laicidade do Estado.

Tarcísio e Derrite mentem sobre monitorar quem bate em mulher: só 0,5% usam tornozeleira eletrônica

Tarcísio de Freitas, candidato do bolsonarismo à reeleição em São Paulo, mente mais uma vez em sua campanha eleitoral. Desta vez, a propaganda é dirigida às mulheres, grupo social que há anos é alvo de ataques e ofensas de integrantes do bolsonarismo. Para vender sua candidatura, o governador tenta apresentar seu governo como defensor das mulheres, mas os dados sobre feminicídio, orçamento e atendimento especializado mostram uma realidade muito diferente da exibida na mídia.

A mentira aparece de forma explícita na propaganda sobre as tornozeleiras eletrônicas. “Em São Paulo, todo agressor de mulher é monitorado com tornozeleira”, afirma Tarcísio na peça eleitoral. A afirmação não corresponde à realidade. Levantamento publicado neste sábado (26) mostra que menos de 0,5% dos agressores de mulheres no Estado são monitorados por tornozeleira eletrônica. O equipamento não é colocado automaticamente em todo agressor: a medida depende de determinação judicial.

A própria campanha de Tarcísio reconheceu a limitação. Em resposta ao levantamento, afirmou que “medida protetiva não significa, automaticamente, uso de tornozeleira” e que cabe à Justiça determinar o monitoramento. Ou seja, a propaganda apresenta como regra geral uma medida que, na prática, alcança uma parcela inferior a 1% dos agressores.

Enquanto Tarcísio transforma a tornozeleira em peça de propaganda eleitoral, a violência contra as mulheres continua crescendo em São Paulo. No primeiro semestre de 2026, foram registradas 141 ocorrências de feminicídio, contra 128 no mesmo período de 2025. Como uma dessas ocorrências teve duas vítimas, 142 mulheres foram assassinadas. Foi o pior resultado para um primeiro semestre desde o início da série histórica, em 2018.

O quadro também é grave quando se observa o período mais longo. Segundo levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, São Paulo passou de 221 vítimas de feminicídio em 2023 para 253 em 2024 e 270 em 2025. O Estado terminou 2025 com o maior número de feminicídios da série histórica.

Juliana Brizola promete acabar com desconto previdenciário de professores gaúchos aposentados

A candidata ao governo do Rio Grande do Sul Juliana Brizola (PDT) afirmou que, caso seja eleita, pretende acabar já no primeiro ano de mandato com o desconto previdenciário cobrado de professores aposentados da rede estadual. A promessa foi feita nesta segunda-feira (28), durante sabatina da Rádio Gaúcha.

A medida é uma das propostas apresentadas pela candidata para valorizar o magistério. Segundo Juliana, a suspensão da cobrança ajudaria a tornar a carreira de professor mais atrativa, ao lado de outras ações anunciadas durante a entrevista, como reajustes salariais e a realização de concursos públicos para reduzir a dependência de contratos temporários.

O desconto previdenciário sobre aposentadorias e pensões é resultado da reforma da Previdência estadual aprovada entre 2019 e 2020. Atualmente, servidores públicos estaduais aposentados e pensionistas podem ter contribuição incidente sobre valores que ultrapassam o salário mínimo, enquanto houver déficit atuarial no regime próprio de previdência. As alíquotas variam conforme a faixa de contribuição.

A possibilidade de cobrança decorre da Emenda Constitucional 103, de 2019, que autorizou estados e municípios a ampliarem a base de contribuição de aposentados e pensionistas quando houver déficit atuarial. A regra federal, contudo, não obriga os governos estaduais a adotarem a cobrança. No Rio Grande do Sul, a medida foi incorporada à legislação previdenciária estadual.

Durante a sabatina, Juliana também prometeu reajustes para professores e servidores de outras carreiras, além da realização de concursos e da ampliação da oferta de escolas em tempo integral. Ao mesmo tempo, afirmou que não pretende aumentar impostos.

Em relação ao Funrgrs, Juliana afirmou contar com o compromisso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de prorrogar a suspensão do pagamento da dívida do Rio Grande do Sul com a União, caso ele seja reeleito. A criação de um fundo constitucional de desenvolvimento do Sul, por sua vez, dependeria da aprovação do Congresso.

PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO

Além do fim da contribuição previdenciária dos professores aposentados, Juliana afirmou que pretende valorizar a carreira do magistério por meio de reajustes e concursos públicos. A candidata também prometeu ampliar as escolas de tempo integral como parte de sua política educacional.

A proposta ocorre em um contexto de mudanças recentes na remuneração dos professores estaduais. Em abril de 2026, entrou em vigor o reajuste de 5,4% do piso do magistério, que passou de R\$ 4.867,77 para R\$ 5.130,63 para uma jornada de 40 horas semanais. O reajuste alcançou professores ativos, inativos e pensionistas, embora nem todos os aposentados tenham recebido o mesmo percentual em razão das regras do plano de carreira.

“Flávio quer congelar salário mínimo e aposentadorias”, denunciam centrais sindicais

Em mobilização pela aprovação da proposta que põe fim à escala 6×1 (PEC 221/2019) no plenário do Senado, as centrais sindicais (CSB, CTB, CUT, Força Sindical, UGT, Intersindical, Pública Central do Servidor e NCST) chamam a atenção dos trabalhadores para as manobras políticas feitas pelo candidato à presidência, Flávio Bolsonaro, contra a aprovação da medida, e denunciam que o senador “é contra a redução da jornada”, além de ameaçar constantemente cortar direitos dos trabalhadores.

Em manifestação pela redução da jornada de trabalho sem redução salarial, em defesa das 40 horas semanais e pelo fim da escala 6×1 na segunda-feira (21), dirigentes das centrais divulgaram cartaz: “Trabalhador, saiba quem é contra seus interesses! Saiba quem é inimigo do povo”, e defenderam que “pelo fim da escala 6×1, sem redução salarial, diga não a Flávio Bolsonaro, inimigo do povo”.

Durante a mobilização, o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil em São Paulo (CTB-SP), Rene Vicente, denunciando que Flávio Bolsonaro “é contra a redução da jornada e o fim da escala 6×1”, afirmou que “é necessário que a classe trabalhadora tenha clareza de que ele defende menos direitos” para ela.

“Ele é contra as férias, o 13º, a sua aposentadoria. Ele é a favor do congelamento do salário mínimo e das aposentadorias”, declarou.

Reforçando a importância dos trabalhadores se unirem em torno de um projeto de governo que traga desenvolvimento e garanta direitos fundamentais para a população, Rene Vicente ressaltou: “E por isso que as centrais sindicais aqui estão denunciando esse posicionamento desse Flávio Bolsonaro, que é inimigo da classe trabalhadora, e lutando por um Brasil maior, um Brasil soberano, um Brasil fraterno e justo, onde todos tenham direito à saúde, à educação, à moradia”, afirmou.

Para o presidente da Força Sindical, Miguel Torres, “as entidades precisam ampliar seus esforços nesta reta eleitoral, para garantir avanços políticos aos trabalhadores brasileiros”.

Denunciando que Flávio Bolsonaro atua para impedir a votação da PEC que prevê o fim da escala 6×1, a Força Sindical destaca que “é fundamental que trabalhadores e trabalhadoras saibam quem atua contra uma reivindicação que busca garantir mais descanso, qualidade de vida e dignidade”.

“Enquanto a CUT, demais centrais sindicais, movimentos sociais e populares e sindicatos organizam mobilizações nas ruas e nas redes sociais pela redução da jornada, o candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL-RJ) se posiciona contra o fim da escala 6×1”, denuncia a Central Única dos Trabalhadores.

A CUT afirma que aliados do senador atuam no Senado para atrasar o avanço da PEC e lembra que “o próprio Flávio Bolsonaro interrompeu compromissos de sua campanha eleitoral para tratar da proposta e articular uma alternativa ao texto em discussão”.



TST reconhece legalidade da greve nos Correios e garante reajuste no salário e benefícios

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) reconheceu a legitimidade da greve dos Correios, em julgamento realizado nesta quinta-feira (24), assegurando reajuste de salário e de benefícios para a categoria. A Seção Especializada em Dissídios Coletivos (SDC) considerou o movimento não abusivo e rejeitou o pedido da empresa para aplicar multa às entidades sindicais.

Com a decisão, ficam garantidos reajuste salarial de 4,09%, retroativo a 1º de agosto de 2026, data-base da categoria, e o mesmo índice aplicado a benefícios vinculados à remuneração, incluindo vale-refeição/alimentação, vale-transporte, reembolso-creche e reembolso-babá, além de auxílios relacionados a empregados e dependentes com deficiência.

O Tribunal também rejeitou o desconto salarial, autorizando a compensação dos dias parados por meio de mutirões de trabalho, inclusive aos finais de semana, para atender à demanda acumulada durante a greve. A medida foi apresentada pelo TST como uma solução excepcional diante do represamento de objetos na rede dos Correios e da necessidade de normalizar o serviço.

Em relação ao Plano de Saúde, um dos prin-

cipais impasses durante as negociações, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de São Paulo (SINTECT-SP), “a redação aprovada pelo Tribunal ainda não está disponível. O Departamento Jurídico do Sindicato fará a análise assim que o acórdão for divulgado e prestará os esclarecimentos necessários aos trabalhadores.”

Em assembleia na noite de quinta-feira, os trabalhadores aprovaram o fim da greve e o sindicato agradeceu aos trabalhadores que participaram dos atos e mobilizações ao longo das duas semanas de paralisação.

“Nosso agradecimento é para cada trabalhador e trabalhadora que esteve nessa luta e sustentou a mobilização desde o primeiro dia. A categoria mostrou disposição para defender seus direitos e esteve presente quando foi chamada. Encerramos a greve por decisão da assembleia e seguimos organizados para acompanhar o cumprimento do que foi definido no TST”, afirmou Rogério Bueno, vice-presidente do SINTECT-SP. Rogério Bueno, que, junto com o secretário-geral, Ricardo Adriane (NegoPeixe), conduziu a assembleia.

Leci Brandão retorna à Nenê de Vila Matilde e recebe homenagem



Leci Brandão foi recebida pela velha guarda e ala das baianas da comunidade



Ato Mulheres pela Democracia ocupa Praça da Sé em apoio a Lula, Haddad, Simone e Marina

O movimento Mulheres pela Democracia ocupou a Praça da Sé, no centro de São Paulo, na manhã deste domingo (27). Organizado pelo fórum Direitos Já!, o encontro reuniu entidades dos movimentos sociais, de mulheres, sindicais, além de representantes políticos e partidários. A mobilização teve como pautas centrais a defesa da democracia, o enfrentamento à violência contra as mulheres e a formação de uma grande frente pela eleição de Fernando Haddad ao governo de São Paulo e de Simone Tebet e Marina Silva ao Senado.

O ato, apresentado por Amanda Sobreira, coordenadora política dos Direitos Já!, por Mariana Moura, coordenadora dos movimentos sociais dos Direitos Já e do movimento Cientistas Engajados, e pelo presidente do fórum, Fernando Guimarães, foi precedido por uma missa na Catedral da Sé em homenagem à jornalista e militante dos direitos humanos Amelinha Teles, lembrada pelas participantes por sua trajetória de resistência durante a ditadura militar.

Após a missa, o ato se concentrou na Praça da Sé, reunindo os candidatos, apoiadores, lideranças religiosas e milhares de pessoas em defesa da soberania brasileira. A candidata Simone Tebet destacou a presença de homens ao lado das mulheres e lembrou que, há cerca de 40 anos, centenas de milhares de brasileiros estiveram no mesmo local em defesa do direito de votar para presidente, da liberdade de imprensa e dos direitos humanos.

Ao lembrar Amelinha Teles, Tebet afirmou que a militante representa as pessoas que foram torturadas ou perderam a vida durante a ditadura para que as gerações seguintes pudessem se manifestar livremente.

“Nós vamos reeleger o presidente da democracia, que é Luiz Inácio Lula da Silva, para que a gente não precise estar na Catedral da Sé, nessas escadarias, tendo que clamar pelo fim do feminicídio, não tendo que clamar pelos direitos humanos. Então, 4 de outubro vai ser o dia decisivo da história das nossas vidas.”

Eu não quero mais 500 mil, 1 milhão de pessoas em praça pública, lutando por ‘Diretas Já’. Eu não quero 1 milhão de pessoas aqui, no Brasil e afora, lutando por democracia, porque nós sabemos que este país é do povo brasileiro. Nós amamos a bandeira verde e amarela, e não a bandeira estrangeira.

Querem levar as nossas riquezas, como os minerais críticos, capazes de tirar o país da miséria. Não vão levar, porque nós teremos um presidente que estará lá, defendendo a soberania do nosso povo, que se chama o quê? Luiz Inácio Lula da Silva”, conclamou Tebet.

Em sua fala, Marina destacou a situação crítica de violência em São Paulo, ressaltando que “só em 2025, 270 mulheres foram assassinadas. O que precisamos é de uma rede de proteção com delegacias funcionando 24 horas, com pessoas bem treinadas, com tornozeleira eletrônica, como fez o Haddad no seu programa de segurança. E assim combater a violência dentro dos lares, combater a violência nas ruas porque, de cada celular que é roubado nesse país, 20% é em São Paulo.”

“E eles dizem que a segurança está resolvida. Não está. Quem vai resolver a segurança é quem propõe que a gente tenha três níveis de combate, para resolver a insegurança dos vulneráveis, a insegurança nas ruas e combater o crime organizado, fechando o torniquete de quem financia”, afirmou.

Fernando Haddad também falou da violência em São Paulo, principalmente contra as mulheres.

“A violência contra a mulher está atingindo patamares absurdos no nosso estado, e eu posso dizer pra vocês que o exemplo está vindo de cima. Esse é o nosso problema. Essa agressão contra as mulheres, essa agressão racial que cresceu em São Paulo, ela está vindo de quem nos governa e que não respeita a maioria do povo brasileiro, porque a maioria do povo brasileiro é de mulheres e negros. E eles não respeitam nenhuma comunidade e nenhuma outra. É muito grave o que estão fazendo.”

Ana Estela Haddad destacou a homenagem a Amelinha Teles e agradeceu ao movimento Direitos Já! e às entidades que participaram da organização do ato. “Estamos aqui por mais políticas para as mulheres, porque é insuportável continuar tendo as taxas de feminicídio e violência contra as mulheres que a gente está tendo nesse estado”, afirmou.

Também presente no ato, Lu Alckmin, esposa do vice-presidente Geraldo Alckmin, defendeu a ampliação da participação das mulheres na política e afirmou que essa presença é necessária para a construção de um país mais justo.

“Para construir um país mais justo e solidário, temos sempre que olhar para pessoas em situação de vulnerabilidade social, estendendo a mão para quem mais precisa de dignidade, comida na mesa, saúde e educação de qualidade. Para trilhar esse caminho em São Paulo, temos o melhor projeto com as queridas Simone Tebet e Marina Silva no Senado, Fernando Haddad governador e Lula presidente”, concluiu.

JÚLIA CRUZ



Após 12 anos, cantora e deputada retorna à escola onde desfilou pela primeira vez

A deputada estadual e cantora Leci Brandão (PCdoB) participou de um reencontro e apresentação na Escola de Samba Nenê de Vila Matilde, na Zona Leste de São Paulo, e conversou com a comunidade do samba matildense. A Nenê foi a primeira escola de samba de São Paulo que Leci desfilou em São Paulo, sendo hoje sua madrinha da Harmonia.

“Aqui dá vontade de chorar, de emoção. A Nenê tem uma tradição muito forte. A primeira escola que eu desfilei em São Paulo foi a Nenê de Vila Matilde. Eu sou uma pessoa que sempre batalhei pela questão da cultura. A Nenê foi a primeira escola que eu desfilei, foram quatro anos de desfile aqui, para mim foi muito importante e não vou esquecer nunca”, disse Leci em entrevista ao HP sobre a volta após 12 anos.

Já em seu discurso durante o evento, a deputada estadual relembrou sua trajetória pessoal e artística, desde seu nascimento em Madureira, no Rio de Janeiro, até sua relação com o samba e com São Paulo. Leci destacou suas origens humildes e de periferia, mencionou a influência mineira de sua família e contou que sua aproximação com o Carnaval paulistano começou após ouvir a bateria da escola, que a emocionou e a fez decidir se aproximar da Nenê.

Emocionada, Leci recordou momentos em que comentou o Carnaval do Rio e de São Paulo, inclusive na Tiradentes, onde afirmou ter acompanhado transformações no Carnaval paulistano ao longo dos anos, onde observou mudanças no perfil das pessoas envolvidas e a modernização da festa.

Ela ressaltou que não é contra a modernidade nem o progresso, mas defendeu que não se pode esquecer a raiz e quem chegou antes, citando a importância de São Paulo, Belford Roxo e das baianas para o Carnaval.

“Hoje eu não canto em pé, mas canto sentada, vocês que são jovens aproveitem enquanto tem saúde. O samba é cultura, direito e forma de brincar, e as escolas de samba formam artistas de alta qualidade e valorizam a memória do país”, disse Leci.

A deputada criticou restrições a rodas de samba e à dança na rua em São Paulo, afirmando que o samba salva vidas e que o povo tem direito à alegria. Mencionou as leis: 15.690 de 2015, onde declara o samba como patrimônio cultural e imaterial do Estado e a Lei 16.913 de 2018, que determina que o desfile das escolas de samba e a realização do Carnaval são patrimônio cultural e imaterial do Estado. As duas leis foram produzidas e conquistadas na condição de deputada.

Por fim, Leci afirmou que não é deputada, mas está deputada, e que veio para mudar a cultura, mas também precisa mudar a democracia. “Sem democracia não existe expressão, internet, samba na rua ou história cultural”, afirmou.

UMA GUERREIRA AO NOSSO LADO

O presidente da Nenê de Vila Matilde, Mantega, comentou a volta de Leci Brandão à escola de samba. Mantega afirmou que hoje a escola e a artista selando novamente essa união com a volta dela.

“Leci Brandão é uma defensora da cultura e para mim que também preside um quilombo e uma escola de samba que defende a cultura, é muito importante ter uma guerreira como ela ao seu lado, como aliada. Esse momento é importante para o carnaval, para

a Nenê de Vila Matilde e para Leci Brandão, são 50 anos de carreira e os 82 anos de idade de Leci. E um momento importante para ambas as partes e instituições, pois Leci também é uma instituição”, afirmou Mantega.

Integrante da comunidade, coordenador de Ala Narciso Negro e militante da Juventude Patria Livre (JPL), Jonathan Oliveira, comentou o retorno de Leci Brandão à quadra. Ele descreveu o momento como bem emocionante e um resgate histórico, após 12 anos.

Segundo Jonathan, houve articulação e conversas com o presidente e o vice-presidente da escola para fazer essa retomada. Jonathan afirmou que o retorno marca uma parte fundamental da história da Nenê de Vila Matilde e também da própria Leci, lembrando que a Nenê foi a primeira escola de samba que ela abraçou quando veio para São Paulo, sendo a escola do coração dela.

“Foi uma grande emoção da Leci ao ver as baianas e a velha guarda da escola, da qual ela é madrinha da harmonia, esse é um resgate da ancestralidade. Leci para nós é uma entidade viva, ancestral, bem importante para a história e para a cultura brasileira, e que tem em sua voz a resistência dos mais vulneráveis e daqueles que sofrem as mais bárbaras atrocidades de serem esquecidos pelo poder público e pelo Estado”, disse Jonathan.

Ele manifestou expectativa de que Leci conquiste o quinto mandato, para continuar fazendo “uma trincheira de luta através do quilombo da diversidade”, representando as mulheres, os negros, o povo do samba e o povo da cultura popular brasileira, para que se almeje novos caminhos para São Paulo e se construa “um Brasil livre, um Brasil soberano e um Brasil democrático”, afirmou.

TERREIRO SAGRADO

O baluarte da Nenê de Vila Matilde, Seu Junqueira, comentou o retorno de Leci Brandão à escola e classificou o momento como um divisor de águas. E afirmou ver não somente o retorno de Leci Brandão pisando no terreiro sagrado de uma das cinco matriarcas do samba de São Paulo, mas um momento realmente marcante.

“A cultura e o povo do samba sofrem como nunca, eu acredito que nem no período da ditadura houve tanta pressão e opressão como no atual momento político, não só na cidade de São Paulo, mas em todo o Brasil, principalmente para negros atuantes e militantes. A questão da negritude não é uma questão da quantidade de melanina na pele, mas de consciência”, disse.

Seu Junqueira disse que esse resgate é primordial em tudo, porque as novas gerações acabam imitando os mais velhos. “Eu costumo dizer aos mais antigos da escola e da liga: ‘Atenção, tome cuidado, porque nós somos espelhos’. Desde que eu piso na quadra, tenho o cuidado de manter as tradições, de fazer minha saudação no altar da esquerda, depois no altar da direita, eu olho para o final da quadra e saúdo o pavilhão antes de cuidar de outros assuntos”, continuou.

Para ele, essa é a cultura e a tradição, e não é só em terreiro de umbanda, candomblé ou igreja católica que se faz reverência ao adentrar um espaço sagrado “os terreiros das escolas de samba também são sagrados”, afirmou. Ele concluiu dizendo que Leci sabe muito bem disso, inclusive pelo discurso que fez na quadra da Nenê de Vila Matilde.



Bibi Netanyahu mentiu descaradamente
Mentiras de Netanyahu na ONU

Diante de um plenário com delegações de dezenas de países vaiando e abandonando o recinto e manifestação diante da sede da ONU, em protesto contra seus crimes contra o povo palestino, Netanyahu desfilou uma série de afirmações falsas. Diversos órgãos de imprensa checaram o discurso, entre eles o jornal New Arab, que levantou pelo menos oito afirmações distorcidas e mentirosas. Entre as declarações falsas que “contradizem dados publicados pelas Nações Unidas, conclusões de investigações até do governo americano e informações divulgadas mesmo pela mídia israelense”, como denuncia o New Arab, esteve a que relativisa a violência dos colonos na Cisjordânia:

MINIMIZOU AGRESSÕES NA CISJORDÂNIA

Sem poder negar os violentos e constantes ataques dos usurpadores judeus na Cisjordânia, os designados pela qualificação neutra de “colonos”, Netanyahu tentou minimizar os ataques na região palestina que permanece ocupada desde 1967, apesar das resoluções em contrário aprovadas pela própria ONU a qual afrontou com sua presença.

Disse ele que foram “incidentes” e que envolveram apenas 150 pessoas que atacaram e admitiu mortes mas as restringiu a “duas ou três”.

“Dados do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) indicam um problema muito maior”, contesta o New Arab.

“Até 20 de julho de 2026, 18 palestinos haviam sido mortos em incidentes ligados a ataques de colonos, número superior aos 17 registrados ao longo de 2025, um total de 35 em menos de dois anos”.

Além disso, prossegue, “o número de ataques de colonos registrados chegou a 1.835 em 2025. Durante os primeiros quatro meses de 2026, a média mensal subiu para cerca de 190, a maior taxa diária registrada pelo OCHA”.

Para se ter uma ideia sobre as consequências destes ataques diários que incluem demolições de casas, incêndio de carros, vão salém de mortes e ferimentos. Entre janeiro de 2023 e julho de 2026, ataques a pastores de ovelhas, e a palestinos em colheita de azeitonas com cortes de árvores e fogo ateados nelas e ainda pichações ameaçadoras de “Morte aos árabes” nos muros das cidades e aldeias, tais ataques forçaram o deslocamento total ou parcial de 123 comunidades palestinas, incluindo 47 que foram completamente esvaziadas.

A descrição de Netanyahu também omitiu a influência política no regime de Israel do movimento dos usurpadores, cujas principais figuras ocupam cargos ministeriais em seu governo e fazem incitamentos constantes aos palestinos.

REJEIÇÃO

O fato é que as pesquisas indicam uma mudança significativa nas atitudes americanas em relação a Israel e aos palestinos. De acordo com uma pesquisa da Gallup publicada em fevereiro de 2026, 53% dos americanos entre 18 e 34 anos disseram simpatizar mais com os palestinos, em comparação com 23% que simpatizaram mais com os israelenses.

Foi a primeira vez que a maioria dos entrevistados nessa faixa etária expressou maior simpatia pelos palestinos. A proporção que expressou maior simpatia pelos israelenses também foi a menor já registrada para essa faixa etária.

Essa mudança não se restringiu aos adultos mais jovens. Entre os americanos de 35 a 54 anos, 46% expressaram maior simpatia pelos palestinos e 28% pelos israelenses.

Um ano antes, os números correspondentes eram de 33% para os palestinos e 45% para os israelenses.

Como se não bastasse a enxurrada de mentiras, a virulência do discurso de Netanyahu incluiu ataques ao Irã, Catar, Turquia e ao prefeito de Nova York, Zohran Mamdani.

China exige na Assembleia Geral da ONU fim ao cerco dos EUA contra Cuba

No discurso do vice-presidente da China, Han Zheng, na Assembleia Geral da ONU, defendeu o levantamento do embargo de seis décadas contra Cuba impostas pelos EUA.

“A China insta os países relevantes a cessarem imediatamente as ameaças de uso da força contra Cuba e a suspenderem imediata e completamente o bloqueio e as sanções contra o país”, disse Han.

Fala foi durante a crise energética no país caribenho, causada pelas imposições de Trump que está ameaçando de invadir militarmente.

Isso se dá em meio à volta do intervencionismo ianque na América Latina na ação militar na Venezuela, o sequestro de Nicolás Maduro e sua esposa e ainda bombardeios a embarcações civis no mar da Colômbia.

Trump, em janeiro desse ano, impôs tarifas contra países que fornecerem petróleo a Cuba e declarou que os cubanos não irão mais receber ajuda da

Venezuela ocupada, agravando a crise energética, afetando todos os setores da sociedade cubana, de transportes, na alimentação e ao sistema de saúde.

Han defendeu o respeito à soberania dos países da região da Ásia Ocidental, e no Golfo Pérsico, onde aconteceu a guerra que americanos e israelenses iniciaram contra o Irã, ao quando atacarem sem aviso ou provocação, alvos no território iraniano em 28 de fevereiro. Han defendeu a ordem internacional que surgiu depois da 2ª Guerra Mundial e fez um protesto contra ações unilaterais que violem a Carta da ONU e as decisões do Conselho de Segurança.

Além da China, o Vietnã exigiu o fim do embargo e sanções impostos pelos EUA assim como o fim do bloqueio energético contra Cuba. O Brasil se solidarizou com Cuba e denunciou os embargos energético e econômicos contra Cuba, o México também se solidarizou e fez uma condenação contra o embargo americano.

Irã condena declarações “repugnantes” de Trump ameaçando aniquilar o país



O embaixador do Irã na ONU alerta para risco a toda Humanidade

Susan Sarandon e Hannah Einbinder são detidas em NY no protesto contra Netanyahu

Mais de 100 lideranças políticas e comunitárias e celebridades a exemplo das atrizes Susan Sarandon e Hannah Einbinder, foram detidas pela polícia novaiorquina quando participavam de protesto contra a presença de Netanyahu na ONU e em Nova Iorque..

A manifestação, convocada pela organização norte-americana “Jewish Voice for Peace” (Voz Judaica pela PAZ), aconteceu diante da sede da ONU em Manhattan, nesta sexta-feira.

O pretexto para a prisão das lideranças foi “conduta desordeira” pois a polícia alegou que a manifestação “não havia sido autorizada”.

“LEVANTAR VOZES”

“Se minhas fotos e dos meus amigos sendo presos em protesto contra a vergonhosa visita de Netanyahu a Nova Iorque trouxer qualquer atenção, para levantar vozes contra o devastador genocídio perpetrado por Israel contra o povo da Palestina e no sul do Líbano, para os ataques dos colonos, as demolições de casas, o bombardeio de pessoas enquanto dormem, que seja, declarou a atriz Einbinder, que é judia.

“Não vamos errar trocando a performance pela história: genocídio é a manchete e chegou a hora de acabar com isso”, acrescentou a premiada atriz.



Sarandon e Einbinder detidas pela polícia novaiorquina

A atriz Susan Sarandon já denunciou que foi boicotada nos estúdios cinematográficos de Hollywood após se posicionar contra a agressão de palestinos em Gaza e defender um cessar-fogo no conflito.

“Fui demitida pela minha agência, especificamente por protestar e me posicionar sobre Gaza, por pedir um cessar-fogo”, revelou.

Avenida até a Trump Tower, na 1ª Avenida. Também aí houve prisões de manifestantes.

PALESTINA LIVRE

Nos dois atos, os manifestantes bradaram “Palestina Livre” e “Prenham o criminoso Bibi Netanyahu” e “Estados Unidos pare de armar Israel”.

No caminho desta manifestação de quinta o protesto se deteve na Dag Hammarskjöld Plaza onde um cartaz de 3 metros de altura com Netanyahu, vestido como presidiário, foi queimado.

A atriz Susan Sarandon já denunciou que foi boicotada nos estúdios cinematográficos de Hollywood após se posicionar contra a agressão de palestinos em Gaza e defender um cessar-fogo no conflito.

“Fui demitida pela minha agência, especificamente por protestar e me posicionar sobre Gaza, por pedir um cessar-fogo”, revelou.

Após 41 anos no corredor da morte, negro americano é inocentado por análise de DNA

O Estado de Utah, onde ainda sobrevive um disparatado segregacionismo, manteve por mais de 41 anos enclausurado na cadeia – e condenado à morte – o inocente Douglas Stewart Carter, o homem negro, agora com 71 anos, acusado pelo assassinato de uma mulher branca, Eva Olesen, tia de um chefe de polícia da pequena cidade de Provo.

Somente nesta segunda-feira (28), após um exame de DNA ter comprovado que seu material genético não correspondia ao encontrado na cena do crime ocorrido em 1985, ele foi liberado.

A análise recebida pela Justiça no dia 22 de setembro excluiu Douglas Carter da vinculação ao sangue encontrado em uma maçaneta, bem como ao material genético recuperado do cabo de uma faca usada para esfaquear Olesen, que também foi baleada.

Os advogados de defesa de Carter afirmaram que testemunhas viram um homem branco fugindo do local do crime e que um investigador suprimiu provas que apontavam para outros suspeitos, incluindo o marido da vítima, Orla Olesen. De forma categórica, eles sustentam que os promotores estavam prestes a apresentar acusações contra o marido, mas



Douglas Stewart Carter, ao sair da cadeia em Utah

um tenente da polícia de Provo solicitou que não o fizessem, ficando o marido impune. Amparado por falsos documentos judiciais, Carter foi identificado como suspeito logo depois.

TORNOZELEIRA

Transcorrido tanto tempo, a Justiça racista determinou sua soltura sem qualquer indenização pelo que foi cometido contra Douglas e ainda postergou a plena liberdade, fazendo com que o inocente tenha de usar tornozeleira eletrônica com GPS, enquanto aguarda um novo julgamento.

Sustentando por mais de quatro décadas a sua inocência, Douglas deixou a prisão à noite acompanhado do filho Tyler Anger, sorrindo algumas

vezes, tentando reduzir o impacto da intensidade das luzes dos flashes das câmeras dos jornalistas e reiterando o que sempre disse: “Sou inocente”. Na época, sob coação, foi obrigado a assinar uma “confissão” sob a mira de armas policiais.

À frente do caso de Carter desde que um novo julgamento sobre o crime foi aberto na Suprema Corte Estadual, no ano passado, o juiz Derek Pullan concorda que o resultado do DNA enfraquece ainda mais a débil acusação.

Apesar de nenhuma prova física o ligar à cena do crime, o júri branco condenou o negro.

Leia matéria na íntegra em: www.hoadopovo.com.br

O rechaço iraniano a ameaças de Trump é formulado em carta entregue ao secretário-geral e ao Conselho de Segurança da ONU

O Irã entregou carta à Secretaria-Geral da ONU condenando categoricamente as ameaças explícitas de “aniquilação” feitas pelo ocupante da Casa Branca, Donald Trump. O protesto oficial foi formalizado pelo embaixador do Irã, Gholamhossein Darzi, dirigindo-se ao secretário-geral António Guterres e ao Conselho de Segurança da ONU.

No comunicado, Darzi afirmou que as declarações “descaradas e repugnantes” do presidente dos EUA “não são mera retórica política”, mas contradizem o direito internacional e a Carta das Nações Unidas.

O diplomata iraniano especificou que durante seu discurso perante a 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), em 22 de setembro, Trump ameaçou abertamente destruir a República Islâmica.

“Destruirei a República Islâmica e farei isso rapidamente”, disse o presidente norte-americano, conforme consta na denúncia formulada por Darzi em sua carta, acrescentando que o ocupante da Casa Branca também afirmou que poderia enviar os iranianos “para o inferno”, sem qualquer possibilidade de sobrevivência ou esperança para as gerações futuras.

O funcionário iraniano sustentou que essas declarações fazem parte de um padrão de ameaças públicas contra o Irã por parte do presidente de um Estado-membro permanente do Conselho de Segurança, órgão que tem a principal responsabilidade de manter a paz e a segurança internacionais.

“AMEAÇA EXPLÍCITA”

A este respeito, argumentou que a questão “não é simplesmente uma questão de linguagem ou retórica política”, mas que se trata de uma ameaça explícita contra um Estado-membro soberano das Nações Unidas, na tribuna da Assembleia Geral, está diretamente relacionada com os princípios que proíbem a ameaça ou o uso da força e com as responsabilidades e o propósito fundamental da organização perante as ameaças à paz e segurança internacionais.

A carta também inclui declarações anteriores atribuídas a Trump. Em 22 de março, segundo o documento, ele ameaçou atacar e destruir as centrais elétricas iranianas. Em 30 de março, ameaçou a destruição generalizada de instalações de energia e outras infraestruturas críticas, incluindo usinas de dessalinização.

O diplomata também observou que, em 6 de abril, Trump afirmou que poderia “destruir o país inteiro em uma noite”, ameaçando atacar pontes e usinas de energia. Um dia depois, em 7 de abril, ele teria declarado, no mais evidente estilo nazista, que “uma civilização inteira será destruída esta noite e jamais retornará”.

O representante iraniano alertou que a inação da comunidade internacional e a normalização de tais ameaças poderiam enfraquecer a autoridade da Carta da ONU e a responsabilidade da organização de prevenir ameaças à paz.

Darzi enfatizou que, independentemente de as ameaças dos EUA serem ou não “meras fantasias

infundadas”, elas não se concretizarão diante do que ele descreveu como resistência e defesa do Irã.

Ele também reiterou que a República Islâmica se reserva o direito de defender-se contra qualquer agressão futura e de recorrer aos mecanismos legais disponíveis para exigir indenização pelas perdas e danos sofridos pela população iraniana.

As declarações insanas de Trump intensificaram as críticas entre legisladores e políticos democratas e mesmo alguns republicanos, levando-os a invocar a 25ª Emenda da Constituição dos EUA, que permite que o presidente seja declarado inapto para exercer suas funções e destituído do cargo.

Em um discurso direto às Nações Unidas, o presidente iraniano Masoud Pezeshkian refutou as acusações de terrorismo, afirmando que o Irã é, na verdade, vítima de agressão militar e que o país “jamais aceitará a linguagem da força” e que Teerã responderá “com força e determinação” caso os Estados Unidos continuem sua agressão, ressaltando que o Irã não escolheu a guerra e não a buscou.

As declarações surgem no contexto das agressões dos EUA e Israel contra o Irã, que começou com ataques aéreos em 28 de fevereiro, os quais assassinaram diversos altos funcionários e comandantes militares iranianos, além de mais de 160 crianças e funcionários numa escola primária bombardeada em Minab, no primeiro dia da agressão dos EUA, crime que teve forte repúdio internacional.

“Nunca iniciamos uma guerra, mas se eles desejam continuar lutando conosco, responderemos com força e determinação”, declarou Pezeshkian em entrevista a Bret Baier, da Fox News, na quinta-feira (24), durante sua viagem a Nova York para a Assembleia Geral das Nações Unidas.

DETERMINAÇÃO

“Nunca iniciamos uma guerra, mas se eles desejam continuar lutando conosco, responderemos com força e determinação”, declarou Petal zeshkian em entrevista a Bret Baier, da Fox News, na quinta-feira (24), durante sua viagem a Nova York para a Assembleia Geral das Nações Unidas.

“E hoje, as pressões que continuam a exercer sobre nós visam forçá-los a render-nos fora do quadro jurídico do direito internacional, o que é impossível”, assinalou.

As declarações surgem no contexto das agressões dos EUA e Israel contra o Irã, que começou com ataques aéreos em 28 de fevereiro, os quais assassinaram diversos altos funcionários e comandantes militares iranianos, além de mais de 160 crianças e funcionários numa escola primária bombardeada em Minab, no primeiro dia da agressão dos EUA, crime que teve forte repúdio internacional além do assassinato do líder Komeini.

A guerra chegou a uma trégua temporária, em decorrência da forte resposta do Irã aos agressores. Teerã e Washington assinaram então o Memorando de Entendimento de Islamabad em 17 de junho para pôr fim ao conflito. Contudo, os EUA descumpriram seus compromissos e iniciaram novos confrontos, levando ao colapso do memorando.



Pedro Sanchez: “fim ao genocídio dos palestinos”

Chefe do governo espanhol repudia ‘cruéis agressões’ de Trump e Netanyahu

“Ao largo destes oito anos vi as forças reacionárias – egoístas, ignorantes e cruéis – crescerem”, disse o presidente do governo espanhol Pedro Sanchez, ao se referir a agressões de Netanyahu e Trump, em sua intervenção na 81ª Assembleia Geral da ONU.

“Vi lançarem guerras ilegais e massacrem civis inocentes”, proclamou.

Referindo-se ao genocídio perpetrado contra Gaza, destacou que a Espanha tem se negado a armar Israel ou a permitir que passem pelo território de seu país carregamento de armas dos que “com a ignorância colossal de desavergonhada e uma crueldade que não se move ao ver a espinha dorsal de uma criança faminta ou diante de um hospital reduzido a escombros”.

Em sua contraposição ao hegemonismo de Washington, denunciou os que “há países tão poderosos que podem abusar do restante e não precisam de ninguém para prosperar e acreditam que o ganho de uns implica necessariamente na perda de outros”.

Para Sanchez, estes são os mesmos que em sua ganância desmesurada que “os vi contaminando a atmosfera e o oceano como se fossem propriedades suas”.

Mesmo diante de tudo isso, o presidente espanhol enfatizou que “não perdeu a esperança” e que “a Espanha não vai se calar”.

“Subo a esta tribuna com um único objetivo: defender aquilo que muitos estão tentando destruir. Venho a reafirmar os princípios e ambições que inspiraram a criação desta organização há 81 anos. Princípios e ambições que vários governos aqui presentes desprezam e pretendem dismantelar”, declarou o presidente durante seu discurso em Nova York, na quarta-feira (23).

Para ele, “a aposta na paz, na sustentabilidade e na igualdade de oportunidades estão sendo atacadas por entidades e governos que querem levar o mundo de volta a um passado sombrio”.

“Não há necessidade de apontá-los. Todos sabemos quem são e qual é o seu modus operandi”, disse Sánchez, denunciando que essas forças questionam as regras, cortam as contribuições para organismos como a ONU e bloqueiam a sua capacidade de ação, para depois alegarem que tais instituições são inúteis e dispensáveis, em uma “tentativa planejada e coordenada de demolição”.

MUTILATERALISMO

O chefe do Poder Executivo espanhol contrastou essa perspectiva sombria destacando que testemunhou milhões de pessoas se mobilizando em defesa da natureza, da paz e dos direitos civis, demonstrando que os seres humanos podem ser construtivos, e que toda crise exige uma decisão moral no mais alto nível.

Em resposta às críticas irresponsáveis que visam levar a organização ao fracasso, ele afirmou que “o multilateralismo é o melhor instrumento que a Humanidade possui para gerir a sua diversidade e interdependência”.

Para fortalecer o sistema internacional diante dos desafios do século XXI, o dirigente espanhol defendeu recuperar a sabedoria consagrada na Carta das Nações Unidas por meio de uma série de reformas profundas. Ele instou à reforma do Conselho de Segurança para garantir a representação justa de todas as regiões e eliminar o poder de veto dos membros permanentes.

Leia mais no site do HP

Política de Milei joga na pobreza 32,3% dos argentinos neste primeiro semestre

Dados oficiais divulgados nesta quinta-feira, 24, mostraram que a pobreza na Argentina teve um salto para atingir 32,3% dos argentinos, ultrapassando os 28,2% do segundo semestre de 2025. A porcentagem de argentinos que se encontram na pobreza extrema, também apresentou um salto de 6,3% para 7,5%.

O Instituto Nacional de Estatística e Censos da Argentina (INDEC), que divulgou os novos dados, estima que mais de 9,7 milhões de pessoas estão vivendo abaixo da linha da pobreza em 31 grandes centros urbanos na Argentina. Quase 44,5% das crianças menores de 14 anos estão vivendo na pobreza e 10,8% na extrema pobreza.

Cerca de 2,2 milhões de argentinos estão em situação de indigência, isso equivale a 7,5% da população que foi avaliada pelo INDEC. Eram 1,9 milhão no segundo semestre de 2025.

A Universidade Católica Argentina (UCA) fez uma estimativa de que até o final do ano, a taxa da pobreza no país poderá subir para até 35%. O pesquisador Eduardo Donza do Observatório da Dívida Social da UCA, apontou para a insegurança no emprego como a principal causa na alta no índices de pobreza na Argentina.

“O maior problema é a insegurança no trabalho, não o desemprego, porque quando as famílias são privadas de algo... elas têm que inventar um trabalho, que pode ser coletar lixo, vender na rua, vender comida na estação de trem,” disse Donza.

Por causa na queda no poder de compra dos argentinos, os setores de manufatura e do varejo no país sofreram com uma grande queda nos empregos e pela decisão de Milei de abrir o mercado argentino para a competição estrangeira, provocando um grande aumento nas importações.

‘Concepções da extrema-direita não expressam o cristianismo’, diz o Papa



Papa salienta contradições entre extremismo de direita e valores do cristianismo

Redes de TV americanas suspendem cobertura de imprensa da Casa Branca

Em protesto contra proibição ditatorial de Trump ao acesso de jornalistas da CNN, MS NOW e Politico à Casa Branca, no fim de semana, sob pretexto de cobertura negativa acerca de seu desgoverno, outras redes de televisão americana decidiram suspender as suas coberturas de notícias da Casa Branca.

Nem redes como a ABC, CBS, NBC e até a pró-republicana Fox News, grandes propagandeadoras de notícias nos EUA, que filtram a visão de mundo para o povo americano, sempre alinhada com a máquina de guerra do império americano, conseguiram engolir a proibição trumpista e optaram por boicotar a maioria dos eventos.

“Isso decorre da posição da Casa Branca, que impede a CNN de cumprir suas funções de cobertura jornalística”, disse Bryan Boughton, chefe da sucursal de Washington da Fox News e atual presidente do grupo de jornalistas da emissora.

Outras equipes com fotógrafos como a Reuters, Getty Images, The New York Times e The Washington Post, também se recusaram em publicar fotos presidenciais desde 21 de setembro em protesto.

A equipe que faz a cobertura da Casa Branca é composta por um grupo de repórteres que tem acesso ao



Com som cortado pelas emissoras, discurso de Trump ao inaugurar heliporto na Casa Branca ficou inaudível

presidente dos EUA, em eventos e comunicados de seu governo, incluindo uma equipe de filmagem que transmite o sinal que é compartilhado entre as emissoras que dependem disso para divulgar seu conteúdo em vídeo.

Em resposta à proibição de Trump, um assessor da Casa Branca disse que os jornalistas não têm o direito de exigir um lugar na Casa Branca e que eles podem fazer seu trabalho diretamente de fora da Casa Branca.

Como consequência do boicote, na segunda-feira, enquanto discursava na inauguração de um novo heliponto da Casa Branca, Trump comicamente não fi-

cou inaudível na transmissão ao vivo pela falta de microfones da equipe de transmissão, então o telespectador que sintonizou no canal para ouvir o discurso de Trump, acabou assistindo ao presidente americano balbuciar, sem que ninguém conseguisse ouvir o que ele estava dizendo.

Mais uma dor de cabeça para Trump é que nenhuma equipe de televisão americana tinha se programado para acompanhá-lo em Nova Iorque para a Assembleia Geral das Nações Unidas na segunda-feira.

A Casa Branca, isolada até por seus próprios órgãos de propaganda, tentou promover seu próprio canal no YouTube.

Leia mais no site do HP

“Nenhuma potência vai ditar na nossa pátria”, diz Claudia Sheinbaum no Dia da Independência do México

“O México é um país independente e soberano”, afirmou a presidente Claudia Sheinbaum, aclamada por mais de 200 mil compatriotas que se somaram neste domingo na Praça do Zócalo, na capital, para participar da comemoração do aniversário da conquista da libertação do país – ocorrida em 27 de setembro de 1821.

Encerrando uma jornada na qual percorreu, em 12 dias, os 31 estados, reunindo nas diversas assembleias populares um total de mais de 850 mil mexicanos, a presidente Claudia Sheinbaum enfatizou que “nenhuma potência estrangeira, nenhuma elite econômica ou política tem o direito de ditar o presente e o futuro de nossa pátria”, reiterando que essa decisão “pertence exclusivamente ao povo do México”.

A frase não surgiu do nada. Em maio, na celebração da Batalha de Puebla, Sheinbaum já havia usado o simbolismo da vitória de 1862 sobre as tropas francesas para alertar contra as atuais tentativas de interferência estadunidense. Agora, ao fechar a jornada pelo território nacional, a presidente levou o mesmo argumento ao coração simbólico do país, a praça onde se encontram o poder político e a memória da independência.

Conforme Sheinbaum, seu governo, surgido de um “movimento social”, tem o compromisso de fortalecer “um governo próximo do povo” que “vai sempre prestar contas em praça pública”.

O discurso ligou a soberania à justiça social, associando a agenda de seu governo a Hidalgo, Morelos e Guerrero, apresentando a defesa da



Presidente Claudia foi aclamada pela multidão no Zócalo

autonomia nacional e a justiça social como eixos de transformação. Defender o México, assinalou, não se resume a proteger fronteiras ou a rechaçar pressões externas. Passa também por garantir direitos e benefícios à população, com investimentos em programas sociais, saúde e transporte. É a lógica da chamada Quarta Transformação, movimento do qual ela faz parte: um Estado que se apresenta cada vez mais próximo do povo e que trata a independência como tarefa permanente, não como efeméride.

“Em todos os momentos em que esse senso de justiça e de pátria foi traído, o povo saiu em sua defesa”, frisou a presidente, refletindo sobre os conceitos fundamentais que orientam seu governo, que entende a democracia “como o governo do povo, pelo povo e para o povo do México”, em

contraposição à “democracia das elites do passado”. Por isso, acrescentou, não cabe “intervencionismo nem violação de nossa territorialidade”.

Além disso, a líder defendeu uma “liberdade com bem-estar” e equiparou a justiça social à premissa de “moderar a opulência e a indigência”, concretizada hoje no lema “pelo bem de todos, primeiro os pobres”. As declarações foram feitas no evento intitulado “Honestidade e Resultados”, para informar a população após quase dois anos de gestão da primeira mulher a ocupar a Presidência.

A chefe de Governo, Clara Brugada Molina, agradeceu a determinação e o compromisso de Sheinbaum. “Em um mundo onde sopram ventos de ódio e ressoam novamente tambores de guerra, onde a ultradireita avança e o fascismo ressurge, a liderança de nossa presidente é uma referência democrática internacional.

‘É nossa parte, como Igreja, como doutrina social da Igreja, falar, ensinar e pregar sobre aquilo que acreditamos serem valores que dão vida, e não destruição, divisão e ódio’, concluiu Leão XIV

“É nossa parte, como Igreja, como doutrina social da Igreja, falar, ensinar e pregar sobre aquilo que acreditamos serem valores que dão vida, e não destruição, divisão e ódio”, concluiu Leão XIV

O Papa Leão XIV declarou que muitas das concepções da extrema-direita sobre os ensinamentos cristãos e o papel da fé cristã não são uma “expressão autêntica do cristianismo”.

Entrevistado, a bordo de um avião a caminho de Roma, por um jornalista do ‘Katholische Nachrichten-Agentur’ (Agência de Notícias Católicas), um jornal católico alemão, a maior agência de notícias sobre o catolicismo na Europa, disse que “seria interessante estudar e analisar se e como pode haver uma relação, por exemplo, entre o crescimento desses grupos de extrema-direita e o fato de a extrema-direita estar se fragmentando agora, como se vê, com um grupo específico se tornando ainda mais extremista”.

“Ao mesmo tempo, há uma certa expressão de uma combinação desses pontos de vista de extrema-direita, sobre a qual não só na minha opinião, mas também na opinião dos líderes da Igreja Católica e da Igreja Protestante na Alemanha, que não é uma expressão autêntica do cristianismo”, afirmou.

“Espero sinceramente, e espero que a Igreja também possa fazer parte disso, que possamos encontrar maneiras de alcançar uma maioria de pessoas de boa vontade que entendam a importância de seu compromisso, mesmo em termos de participação em processos políticos, para que possam fazer escolhas claras para o bem comum e não para ideias extremistas que talvez causem muito mais danos do que imaginamos agora”.

“É nossa parte, como Igreja, como doutrina social da Igreja, falar, ensinar e pregar sobre aquilo que acreditamos serem valores que dão vida, e não destruição, divisão e ódio”, concluiu.

Sobre a crise de fiéis na Alemanha, o Papa Leão discordou da afirmação do jornalista de que a Igreja estaria em declínio na Alemanha: “Se encontrarmos o verdadeiro espírito missionário e a maneira correta de praticá-lo”, disse, “ainda há muitas, muitas pessoas na Alemanha que querem viver e celebrar sua fé cristã e católica”.

“Estou otimista quanto a isso, embora reconheça os problemas, reconheça as diferentes causas que atingiram a Igreja, mas também atingiram, por assim dizer, a Igreja evangélica ou protestante muito duramente, e atingiram a sociedade de maneira muito semelhante”, disse o Papa Leão, “mas espero poder ajudar”.

A bordo de avião, Papa salienta profundas contradições entre extremismo de direita e valores do cistianismo

Rússia condena ataques de Kiev à usina nuclear de Zaporozhia

EUA e Europa que apoiam e armam a Ucrânia estão “fechando os olhos para os ataques de Kiev à maior usina nuclear da Europa, descartando o risco de consequências potencialmente catastróficas”, afirmou o embaixador russo Rodion Miroshnik.

Ele alerta que os europeus correm o risco de se tornarem vítimas do “terrorismo nuclear” que seus governos fomentam.

Destacando a escalada dos ataques ucranianos à Usina Nuclear de Zaporozhia (ZNPP), a maior da Europa, e à usina vizinha de Energodar, Miroshnik, cuja função no Ministério de Negócios Estrangeiros é supervisionar assuntos relacionados a crimes militares e violações de direitos humanos cometidos por Kiev, afirmou à agência TASS que os governos ocidentais compreendem as “táticas cada vez mais provocativas” de Kiev, mas continuam a “fechar os olhos”.

“Eles pensam que esta situação, que está se agravando gradualmente e que realmente ameaça consequências muito sérias, de alguma forma passará despercebida”, afirmou, mostrando que a progressão de Kiev “em direção a crimes, provocações e terrorismo declarado” também ameaça seus apoiadores.

“O terrorismo é uma arma de dois gumes. Em algum momento, ele se voltará contra eles... Se eles pensam que estão de alguma forma protegidos disso, é uma ingenuidade global”, garantiu.

Miroshnik associou a escalada criminosa ao pacote de “empréstimo” de 90 bilhões de euros (R\$ 533 bilhões) da UE, finalizado em abril para financiar as forças armadas de Kiev e seu orçamento deficitário.

Ele afirmou que os ataques ucranianos se intensificaram desde então, expulsando moradores de Energodar, visando locais sensíveis, incluindo instalações de resíduos nucleares, e expandindo ataques a usinas nucleares de Kursk e Smolensk.

A estratégia da Ucrânia, sublinhou ele, agora equivale a “fabricar uma

catástrofe humanitária” com dinheiro da UE.

O diplomata também criticou duramente os apoiadores ocidentais de Kiev por aceitarem convenientemente as negativas ucranianas sobre os ataques à central elétrica de Zungpur, afirmando que essa “lógica idiota e distorcida se encaixa perfeitamente na agenda anti-Rússia do Ocidente”.

Os ataques também têm ameaçado cada vez mais a segurança da central elétrica de Zungpur. Sua principal linha de transmissão de energia externa foi cortada em março e restabelecida apenas neste mês, enquanto o sistema de reserva falhou em agosto após um “incidente” em território controlado pela Ucrânia, forçando a usina a operar com geradores a diesel por mais de duas semanas.

Os crimes contra a usina e seu pessoal mataram pelo menos 13 pessoas e feriram dezenas desde a primavera, segundo autoridades do local. O presidente da gigante nuclear estatal russa Rosatom, Aleksey Likhachev, alertou para o “perigo real de um acidente nuclear de grandes proporções” que afetaria a Rússia, a Ucrânia e a União Europeia caso os ataques continuem. Ou seja, é um tiro no pé cometido pela UE, supondo que a Rússia seria a única prejudicada.

A Ucrânia também atacou recentemente caminhões-tanque de combustível de emergência, matando dois militares russos e ferindo outros, enquanto um ataque com drone na semana passada danificou um posto de monitoramento de radiação.

Moscou acusou os apoiadores ocidentais de Kiev de, na prática, terem permitido os ataques ao se recusarem a condená-los. Criticou particularmente a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), que mantém presença permanente nas usinas, por documentar a atividade militar sem identificar publicamente a Ucrânia como responsável. No início deste mês, o diretor-geral da AIEA, Rafael Grossi, reiterou o apelo à “máxima contenção militar”, citando “relatos de atividade militar”, mas sem atribuir culpa a ninguém.

Memória contestada: a República Democrática Alemã e seu apagamento histórico - Parte 2

Continuação da edição anterior

O que se seguiu à anexação da RDA pela RFA foi uma tomada de controle – um dismantelamento sistemático de tudo o que os alemães orientais haviam construído para si mesmos. (...) Desde o primeiro dia, a RDA e todas as suas conquistas foram sistematicamente desacreditadas

JENNY FARRELL*

A RDA não foi internacionalmente reconhecida pelo Ocidente até a década de 1970. A RFA havia promulgado a chamada Doutrina Hallstein em 1955, declarando-se a única representante internacional da Alemanha e ameaçando sanções contra qualquer país que negociasse com a RDA ou a reconhecesse. A Iugoslávia (1957) e Cuba (1963) estavam entre os punidos por desafiar essas ameaças: Bonn rompeu relações diplomáticas com ambos. Zanzibar foi igualmente destemida. Em janeiro de 1964, a ilha recém-liberta estabeleceu relações diplomáticas com a RDA – criando um complicado quebra-cabeça diplomático quando, alguns meses depois, Zanzibar se uniu a Tanganica para formar a Tanzânia. A RFA viu-se mantendo relações com a Tanganica continental enquanto se recusava a ter qualquer coisa a ver com Zanzibar; agora parte do mesmo país. O Sri Lanka (então Ceilão) aprendeu que até mesmo um consulado poderia desencadear sanções. Em fevereiro de 1964, quando a missão da RDA em Colombo foi elevada ao status de Consulado-Geral, Bonn reagiu cancelando sua ajuda ao desenvolvimento.

Ironicamente, a doutrina acabou saindo pela culatra. Atrasou o reconhecimento internacional da RDA por quase duas décadas, mas também amarrrou as mãos da RFA, dificultando as relações normais com qualquer país que sequer sorrisse para Berlim Oriental. Com a onda de descolonização da década de 1960, isso se tornou uma lista cada vez mais longa. A doutrina foi silenciosamente abandonada sob a Ostpolitik de Willy Brandt no final da década de 1960, tendo cumprido seu propósito – e demonstrado seu absurdo. Curiosamente, ou devo dizer felizmente, essa agressão diplomática levou estudantes da Universidade Humboldt de Berlim a iniciar amizades por correspondência com colegas de universidades ocidentais, o que por sua vez levou meus pais a se conhecerem. No entanto, a Doutrina Hallstein efetivamente impediu a RDA de obter amplo reconhecimento internacional até a década de 1970. Para a RDA, isso significou exclusão de muitas organizações internacionais e grupos de intercâmbio científico, e não pôde ingressar nas Nações Unidas até 1973.

ENTÃO, O QUE DEU ERRADO?

Um dos grandes problemas para os cidadãos individuais era a restrição de viagens ao Ocidente. Em certo sentido, o governo da RDA não estava excessivamente preocupado com isso: reduzia o número de cidadãos seduzidos a desertar. Mas, antes do reconhecimento generalizado da RDA, seus passaportes não eram reconhecidos pela maioria dos países ocidentais e seu marco não era livremente conversível fora do Conselho de Assistência Mútua Econômica (Comecon), deixando os cidadãos da RDA sem meios financeiros ao viajar

para o Ocidente. Dadas as concepções errôneas generalizadas, vale notar que viagens dentro da comunidade socialista – de Cuba à Mongólia – eram relativamente descomplicadas. Os programas de ajuda da RDA também significaram que muitas famílias envolvidas neles passaram tempo vivendo na África e na Ásia.

Após 1961, a imagem que os cidadãos comuns da RDA tinham do Ocidente derivava predominantemente da televisão da Alemanha Ocidental, acessível na maioria das partes do país. Imagine obter sua única impressão dos EUA a partir de seus anúncios e novelas – e foi precisamente isso que aconteceu. Muitos cidadãos da RDA, portanto, desenvolveram uma visão bastante cor-de-rosa da RFA. Agora adicione o crescente descontentamento interno e a enorme luta econômica de manter serviços sociais e provisões a custo mínimo. Isso foi agravado pelos sistemas de informação muitas vezes desajeitados e pela propaganda ruim da RDA, deixando-a mal equipada para contrapor a sofisticação da publicidade da Alemanha Ocidental, que apresentava um paraíso logo ao lado. Com poucas oportunidades de descobrir as realidades do Ocidente por si mesmos, o descontentamento cresceu.

A RDA também tinha uma população relativamente jovem, altamente educada e curiosa, cada vez mais relutante em aceitar restrições de viagem ou informação regulada pelo Estado. No final da década de 1980, esse descontentamento havia crescido enormemente. Números significativos, principalmente jovens, buscavam desertar viajando para países socialistas, entrando em embai-xadas da Alemanha Ocidental lá e solicitando asilo político. Os crescentes problemas econômicos e políticos em todo o bloco socialista, seguidos pela glasnost (transparência) e perestroika (reestruturação) de Gorbachev, fizeram muito para dismantelar e desacreditar o socialismo. Ele também acreditou ingenuamente na boa vontade e honestidade dos líderes ocidentais. Esse foi o golpe final. É digno de nota que o fim da RDA ocorreu sem o uso de violência estatal contra seu povo; foi uma transição pacífica.

Um dos problemas mais profundos – um que caracterizou a RDA desde o início – era que o Estado tinha pouca confiança em seu povo, em parte devido à história. A RDA herdou uma população doutrinada no ódio antirrusso e anticomunista e na ideologia nazista. Não emergiu de uma revolução popular liderada por seus cidadãos, mas da derrota e ocupação. Sua liderança, composta por velhos combatentes antifascistas moldados pela era stalinista, pela guerra e pelo exílio, conhecia intimamente a fragilidade dos sistemas políticos e depositava sua confiança no controle estatal em vez da capacidade de seu povo de tomar decisões racionais. Ironicamente, as restrições da RDA eram explícitas e visíveis. Nos Estados ocidentais de hoje vemos a perpetuação das próprias práticas que eles criticavam arrogantemente no



Leste – e pior: vigilância em massa, criminalização da dissidência, julgamentos sem júri e tribunais de exceção, silenciamento de vozes indesejadas, atirar para matar, controle crescente da informação e censura de plataformas de mídia social são rotina. O erro do governo da RDA não foi que procurou proteger sua sociedade, mas que o fez sem depositar maior confiança em seus cidadãos. Tivesse permitido mais liberdade e incentivado o debate aberto, talvez seus cidadãos tivessem escolhido o socialismo por vontade própria.

Todas as conquistas da RDA repousavam sobre a propriedade popular dos meios de produção. No entanto, o sentimento entre os trabalhadores de que eram verdadeiramente os proprietários não foi plenamente realizado. Essa foi uma oportunidade perdida. Tivesse a propriedade sido mais profundamente sentida – isto é nosso, nós construímos, nós defendemos – a transferência dessa propriedade para mãos privadas após a Tomada talvez não tivesse sido tão fácil, ou tão silenciosa.

O QUE SE SEGUIU À ANEXAÇÃO (EUFEMISTICAMENTE “REUNIFICAÇÃO”)

Tudo isso é 37 anos atrás agora. O que se seguiu à anexação da RDA pela RFA foi uma tomada de controle – um dismantelamento sistemático de tudo o que os alemães orientais haviam construído para si mesmos. Em 1º de julho de 1990, a união monetária, econômica e social entrou em vigor. O marco da RDA foi atrelado ao marco da Alemanha Ocidental a uma taxa de 1:1 – uma decisão política que supervalorizou massivamente a moeda da RDA. Os economistas estimaram que uma taxa realista teria sido mais próxima de 1:4,43. Consequentemente, os produtos da RDA tornaram-se instantaneamente não competitivos, e a produção industrial entrou em colapso de uma maneira sem paralelo na história, com o PIB caindo 42%. Os produtores da RDA não podiam mais vender seus produtos com lucro a preços que os compradores estavam dispostos a pagar, enquanto os consumidores desviavam seus gastos para produtos ocidentais. Diferentemente das nações capitalistas ocidentais, que há muito reduziam os custos de produção por meio da exploração de mão de obra barata no Sul Global, a RDA nunca seguiu esse caminho. Quando subitamente exposta à concorrência global,

suas indústrias – construídas sobre solidariedade em vez de exploração – não puderam sobreviver. A perda dos mercados tradicionais nos países do COMECON, combinada com o dismantelamento por terapia de choque dos combinados estatais, completou a devastação.

A Treuhandanstalt (“Agência Fiduciária”) foi estabelecida para privatizar as empresas estatais da RDA. Entre 1990 e 1994, privatizou ou encerrou cerca de 8.000 empresas. Os resultados foram catastróficos: 3 milhões de empregos foram destruídos, 30% das empresas fecharam e dois terços foram vendidos, muitas vezes por um marco simbólico de 1 Deutsche Mark. Os abutres descendentes devem ter se sentido como se estivessem em uma “liquidação total” em uma loja de um dólar. Desindustrialização de longo alcance e desemprego em massa se seguiram. Para a maioria dos alemães orientais, a Treuhand foi um “matadouro” que extinguiu seus meios de subsistência e o trabalho de suas vidas.

As mulheres suportaram o peso das perdas de empregos. Sua taxa de desemprego era quase o dobro da dos homens em 1991 e piorou ao longo da década de 1990. Hoje, quase três em cada quatro desempregados de longo prazo no Leste são mulheres. Uma razão fundamental foi o colapso do cuidado infantil barato e amplamente disponível: creches e jardins de infância fecharam em grande número. Quase 90% das mulheres da RDA eram profissionais qualificadas. Após a unificação, muitas dessas qualificações não foram reconhecidas pela nova República Federal, forçando as mulheres a sair da força de trabalho que ajudaram a criar. O projeto de 40 anos de emancipação das mulheres, que havia alcançado mais do que qualquer outra sociedade no mundo, foi sistematicamente dismantelado.

A purga acadêmica após a unificação foi igualmente implacável. Na Universidade Humboldt, 75% dos acadêmicos e 70% dos assistentes de pesquisa foram demitidos, enquanto quase todos os professores de ciências sociais foram substituídos por alemães ocidentais. Hoje, apesar de constituírem 19% da população, os alemães orientais ocupam apenas 8,1% dos cargos acadêmicos de topo. Nada comparável aconteceu no Ocidente após a Segunda Guerra Mundial. Muito pouco em termos de substituição de funcionários públicos nazistas no Ocidente. No rescaldo imediato da anexação, mais de 1,2

milhão de pessoas migraram do Leste para a Alemanha Ocidental. Regiões inteiras foram esvaziadas; algumas cidades perderam mais da metade de sua população.

O APAGAMENTO DA MEMÓRIA

Desde o primeiro dia, a RDA e todas as suas conquistas foram sistematicamente desacreditadas. Uma enorme campanha de propaganda, orquestrada pela mídia establishment, deslegitimou as biografias e a história da RDA. O chamado clarim dos formadores de opinião profissionais era equiparar o socialismo na RDA ao fascismo. De fato, a palavra “fascismo” geralmente não é usada no Ocidente; em vez disso, prefere-se o eufemismo dos nazistas, “Nacional-Socialismo”, retratando socialismo e fascismo como dois lados da mesma moeda.

Uma campanha de renomeação de ruas, escolas e até cidades se seguiu. O Palácio da República de Berlim – um marco cultural e político significativo – foi controversamente demolido, apesar de ser um local popular para concertos, exposições e encontros sociais. Os alemães orientais foram informados de que suas vidas, seu trabalho, suas conquistas – tudo o que haviam construído – eram inúteis.

ALEMÃES ORIENTAIS E RÚSSIA: UMA RELAÇÃO DIFERENTE

As pessoas no Leste são muito menos russófbas do que as no Ocidente, um fato que intriga os observadores ocidentais.

Após a guerra, a RDA pagou 97% das reparações de guerra alemãs designadas à União Soviética. Enquanto isso, a RFA não pagou nada, recebendo em vez disso bilhões em ajuda do Plano Marshall dos EUA e herdando a potência industrial da região do Ruhr (Ruhrgbiet). Os laços entre a URSS e a RDA eram estreitos, e o russo era a primeira língua estrangeira ensinada nas escolas da RDA. Em 2022, 25% dos alemães orientais ainda se sentiam culturalmente mais próximos da Rússia do que dos EUA. A educação e comemoração antifascista eram centrais para a educação política nas escolas e atividades extracurriculares. Essa consciência histórica foi internalizada por milhões de alemães orientais. A maioria lembra dos soldados soviéticos não como invasores, mas como libertadores. Eles se lembram de aprender o alfabeto cirílico russo na escola e ocasionalmente ainda o usam como forma de demarcação cultural. A demonização da Rússia pelo Ocidente soa estranha para muitos alemães orientais, conscientes de uma história mais complexa do que a apresentada pela mídia ocidental.

Apesar do apagamento sistemático de sua história, a identidade alemã oriental permanece forte. A Alternativa para a Alemanha (AfD) – um partido amplamente de extrema-direita – explora isso cinicamente. Durante a campanha eleitoral de 2026, seu principal candidato na Saxônia-Anhalt, Ulrich Siegmund, montou em uma moto Simson – uma marca cult da RDA – e liderou centenas de pilotos em motocicletas Simson pelo campo. Em outro início de campanha em julho, o comediante Uwe Steimle – que não é apoiador da AfD – entoou o hino nacional da RDA. O co-líder da AfD, Tino Chrupalla, e o próprio Siegmund se juntaram a centenas de participantes cantando junto. A apropriação de tais símbolos é calculada: a



AfD busca explorar a memória cultural e emocional da Alemanha Oriental, enquanto rotineiramente denuncia a RDA como um “Estado injusto” e instrumentaliza o desencanto generalizado no Leste com os partidos mainstream. Seu abraço da Ostalgie (nostalgia pelo Leste) é, portanto, profundamente cínico.

O LESTE REAGE

O Leste reagiu. Muitas figuras importantes dos mundos das artes, da economia e da política escreveram suas memórias para defender suas vidas contra o ataque e a tentativa de erradicação da memória – de fato, da história. Dois romancistas que fizeram isso, Jenny Erpenbeck (Kairos) e Katja Oskamp (Marzahn, Mon Amour), ganharam prêmios internacionais, para grande consternação do establishment alemão. Até mesmo a história de não-ficção de Katja Hoyer sobre a RDA, buscando apresentar um quadro mais equilibrado, foi ignorada ou condenada na Alemanha Ocidental, mas provou ser surpreendentemente bem-sucedida em outros lugares. Curiosamente, a tendência de escrever histórias pessoais passou para a geração que era criança na década de 1980. Esta última geração com memória viva do socialismo está tomando uma posição para se reapropriar e reivindicar sua história. O mesmo vale para o cinema, embora a esmagadora maioria dos filmes sobre a RDA tenha sido feita por alemães ocidentais e invariavelmente adote a imagem mainstream de um “Estado Stasi” totalitário, por exemplo, A Vida dos Outros. Filmes feitos por ocidentais sobre o Leste podem parecer, para aqueles que viveram na RDA, bastante como um nativo americano assistindo a um faroeste de Hollywood sobre sua história.

QUEM ESCRVE A HISTÓRIA?

Desde a anexação da RDA, o Ocidente determinou que nenhuma memória positiva deve permanecer. É difícil explicar o quão profundo esse processo vai. Até hoje, os trabalhadores no Leste recebem salários mais baixos do que os no Oeste; as pensões também são mais baixas. Aluguéis, aquecimento e transporte público são inacessíveis para muitos. Pobreza e falta de moradia, desconhecidas na RDA, agora são visíveis em todo o Leste. A memória da RDA – suas conquistas, suas contradições, sua história – não será apagada. Porque o futuro pertence àqueles que lembram, e aqueles que lembram irão, esperamos, um dia reconstruir.

Para informações mais detalhadas, o leitor pode consultar: 1. Bruni de la Motte e John Green, Stasi State or Workers’ Paradise? Socialism in the German Democratic Republic and What Became of It (Artery Publications, 2015). 2. Publicações online do Internationale Forschungsstelle DDR (centro internacional de pesquisa RDA): <https://ifddr.org/en/home/>.

Publicado originalmente pela An Clogán, revista socialista e republicana irlandesa, impressa e online.

*Jenny Farrell é professora e escritora em Galway, Irlanda.